

ORGANIZADORES
Sara Taciana Firmino Bezerra
Maria Suzana Bata
Francisco Fernando Pinheiro Leite

**ANAIS DO III ENCONTRO DA REDE INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
DE PESQUISADORES EM DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS
(REDE-TER)**

PESQUISA EM REDE: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO EIXO SUL-SUL



ISBN: 978-65-87381-24-4
REDE-TER

PAU DOS FERROS-RN
2022

REALIZAÇÃO

Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - Brasil)
Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA- Moçambique)

COORDENAÇÃO

Sara Taciana Firmino Bezerra
Julio Magido Velho Muara

ORGANIZAÇÃO

Simone Cabral Marinho dos Santos
José Cezinaldo Rocha Bessa
Larissa da Silva Ferreira Alves
Caetano Maria Pereira
Themis Cristina Mesquita Soares
Pedro Bernardino da Costa Júnior
Luís Miguel Dias Caetano
Maria do Socorro Vasconcelos Pereira
Luís Tomás Domingos
Francisco Fernando Pinheiro Leite
Maiara de Oliveira Lopes
Leonel Fidalgo Monjane
Baptista Mambo
Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho

COMITÊ CIENTÍFICO

Sara Taciana Firmino Bezerra
Simone Cabral Marinho dos Santos
José Cezinaldo Rocha Bessa
Larissa da Silva Ferreira Alves
Pedro Bernardino da Costa Júnior
Luís Miguel Dias Caetano
Socorro Vasconcelos
Francisco de O' de Lima Junior
Afonso Welliton de Sousa Nascimento
Maria Losângela Martins de Sousa
Luís Tomás Domingos
Francisco Fernando Pinheiro Leite
Maiara de Oliveira Lopes
Sérgio Domiciano Gomes de Souza
Anny Catarina Nobre de Souza
Alysson Hemeterio Lima Pessoa

LOGÍSTICA E APOIO

Maria Suzana Bata
Érica da Conceição Bofana Manuel
Marina Di Napoli Pastore
Anny Catarina Nobre de Souza
Sérgio Domiciano Gomes de Souza
Marília Maria de Jesus Queiroz
Denise Mayara de Souza Pessoa
Francisco Fernando Pinheiro Leite
Francisco Lucas Cardoso da Silva
Maiara de Oliveira Lopes
Talita Jácome De Oliveira
Francisca Joilsa da Silva
Sílvia Helena de Castro Bessa
Narla Laurinda Chaves de Aquino
Kívia Pereira Queiroz
Hélio Ferreira de Oliveira
Izael Gomes da Silva
Izídio Rocha da Silva Júnior
Nayanne Victória Sousa Batista
Francisca Kennia Nunes Dos Santos

EDIÇÃO GRÁFICA

Sara Taciana Firmino Bezerra
Francisco Fernando Pinheiro Leite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa em rede cooperação internacional no eixo sul-sul (3. : 2022: Moçambique)
Anais do III Encontro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em
Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER) [recurso eletrônico] / Organizadores: Sara Taciana
Firmino Bezerra, Maria Suzana Bata e Francisco Fernando Pinheiro Leite, 24, 25 e 26, ago. em
Moçambique. Pau dos Ferros: REDE-TER, 2022.
106 p.

ISBN: 978-65-87381-24-4

1. Território. 2. Desenvolvimento. 3. Rede. 4. Pesquisa. I. Bezerra, Sara Taciana Firmino. II.
Bata, Maria Suzana. III. Leite, Francisco Fernando Pinheiro. V. Título.

CDU 304.23

APRESENTAÇÃO

A Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (Rede-TER) é uma associação de pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras comprometidos com o desenvolvimento de seus respectivos territórios, entendendo-os como materialidades física e simbólica nas quais convivemos e criamos relações de pertencimento, de construção social e de conflitos. A Rede-TER tem sede na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros-RN-Brasil.

A Rede-TER tem como missão produzir ciência de forma integrada e interdisciplinar, bem como levar conhecimento e formação de recursos humanos qualificados para as áreas fora dos eixos que, historicamente, tiveram concentração de oportunidades. É, também, objetivo da Rede-TER desenvolver e fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão universitários, em cooperação e em parcerias, para o desenvolvimento desses territórios.

Assumindo a missão e os objetivos referidos, a Rede-TER, em parceria com o Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), realizou, nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2022, o III Encontro de pesquisadores(as) da Rede-TER, em Maputo (Moçambique), com o objetivo de debater o desenvolvimento dos territórios em suas distintas áreas, dimensões e frentes.

Sob o tema **Pesquisa em rede: Cooperação Internacional no eixo Sul-Sul**, o III Encontro de pesquisadores(as) da Rede-TER constituiu um espaço de encontro de pesquisadores membros da Rede-TER, com vistas à discussão sobre a internacionalização e ampliação das atividades da Rede.

A organização do III Encontro de pesquisadores(as) da Rede-TER estende a participação a pesquisadores, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação que se interessaram pela temática central do evento e que contribuíram fortemente para as discussões acerca da internacionalização e do desenvolvimento de territórios.

A programação do III Encontro da Rede-TER foi composta de **conferências, mesas-redondas, apresentações orais e atividades culturais**. O evento foi realizado na **modalidade híbrida**, com atividades **presenciais**, em Maputo (Moçambique), e **remotas**, por meio de plataformas digitais gratuitas, cujos anais temos a satisfação de apresentar.

Assim, os resumos seguem os Eixos da REDE apresentados na modalidade oral:

- EIXO 1. Políticas públicas para o desenvolvimento comunitário e de territórios
- EIXO 2. Produção e circulação de bens simbólicos e educacionais vinculados a comunidades e territórios
- EIXO 3. Popularização da ciência e tecnologia na educação presencial e à distancia
- EIXO 6. Aproveitamento dos recursos linguístico-culturais locais para desenvolvimento de territórios e comunidades
- EIXO 4. Mecanismos de intervenção para territórios e comunidades fora dos eixos de desenvolvimento
- EIXO 5. Formação e capacitação para aproveitamento e melhorias dos recursos endógenos das comunidades e territórios

A organização.

SUMÁRIO

EIXO 1. Políticas públicas para o desenvolvimento comunitário e de territórios	10
PARTICIPAÇÃO DE MULHERES COMO RESPONSÁVEIS POR PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA: O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	11
O PAPEL DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM SAÚDE E BEM ESTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES NO TERRITÓRIO DA VI REGIONAL DE SAÚDE/RN.....	15
IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL.....	17
MULHER, TERRITÓRIO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO.....	21
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE E CABO VERDE: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE SUA TRAJETÓRIA EM RELAÇÃO AOS DOCUMENTOS LEGAIS INTERNACIONAIS.....	23
GOVERNO ELETRÔNICO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA ANGOLANA ...	24
O ENSINO SUPERIOR NA CONURBAÇÃO DO CRAJUBAR: IMPACTOS SOBRE A PENDULARIDADE.....	26
PRATICANDO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: EXPERIÊNCIA DA ABECÊ DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BARBALHA CEARÁ.....	28
O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL E ÁFRICA DO SUL	30
PREVINE BRASIL: ANÁLISE EM UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	32
POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO FACE AO MERCADO IMOBILIÁRIO: O CASO DE PAU DOS FERROS/RN.....	34
A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA ZONA RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	36
EIXO 2. Produção e circulação de bens simbólicos e educacionais vinculados a comunidades e territórios.....	40
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA BALE: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	41
AUTOAVALIAÇÃO: O QUE DIZEM OS(AS) EGRESSOS(AS) SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS.....	42
A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ATLAS ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	43
TRAJETÓRIA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIO DO TARRAFAL DE SANTIAGO- SEDE DO AGRUPAMENTO I (CABO VERDE)	45

REVISÃO SISTEMÁTICA: A LINGUAGEM LÚDICA E O ENSINO DE VALORES ÉTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	47
GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO.....	49
A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	52
ENTRE VOZES E ESCRITAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A AVALIAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	54
O PAPEL DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE CABO VERDE.....	56
EIXO 3. Popularização da ciência e tecnologia na educação presencial e à distancia...	58
OS CONTRIBUTOS DAS TDICs PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	59
O LÚDICO NAS CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS DO PROGRAMA BALE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	61
A CANÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO REMOTO.....	63
OBJETO DE APRENDIZAGEM: EXPLORANDO A FUNÇÃO QUADRÁTICA A PARTIR DOS COEFICIENTES E A FERRAMENTA TECNOLÓGICA https://equation-view.web.app/	64
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA EM ANGOLA.....	66
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AULAS REMOTAS NUMA ESCOLA DA ZONA RURAL.....	68
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: Um relato de experiência.....	70
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: VIVÊNCIAS NA EDDUCAÇÃO BÁSICA.....	72
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS COM O ENSINO REMOTO.....	73
PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO AVALIATIVO APLICADO À ENFERMAGEM NO ENSINO PRESENCIAL.....	75
EIXO 4. Mecanismos de intervenção para territórios e comunidades fora dos eixos de desenvolvimento e EIXO 5. Formação e capacitação para aproveitamento e melhorias dos recursos endógenos das comunidades e territórios.....	77
BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ATLÂNTICO NORDESTE ORIENTAL: A DINÂMICA ESPACIAL DA BACIA DO APODI-MOSSORÓ.....	78
ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PRODUTIVA DAS TRABALHADORAS RURAIS... 80	
ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO SÍTIO MACAÚBA: PROTAGONISMO FEMININO NO MUNICÍPIO DE BARBALHA – CEARÁ.....	82
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM CULTURA ALIMENTAR E GASTRONOMIA SOCIAL: FOMENTO AOS TERRITÓRIOS ALIMENTARES CEARENSES.....	84

A REGIÃO NORDESTE APRESENTADA EM DOIS LIVROS DIDÁTICOS DO 3º E 4º ANO DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS.....	86
IMPACTO DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA VIDA DOS POVOS COLONIZADOS: DESCONSTRUINDO UMA VISÃO DE FORA PARA DENTRO	88
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NO TERRITÓRIO E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	90
ANÁLISE DOS CONDICIONANTES DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	92
PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O CONTEXTO ESCOLAR E AS ESTRATÉGIAS PARA A NOVA REALIDADE.....	94
EIXO 6. Aproveitamento dos recursos linguístico-culturais locais para desenvolvimento de territórios e comunidades.....	96
GRAU DE ABERTURA E LEVANTAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO DIALETO PAUFERRENSE.....	97
POSTURAS DO ORIENTADOR NA ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> : UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS <i>ON-LINE</i> DE PÓS-GRADUANDOS.....	99
A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA EXPRESSA NOS NOMES DE PAÍSES QUE TÊM COMO LÍNGUA OFICIAL O PORTUGUÊS.....	101
O EMBATE DE VOZES SOCIAIS EM TORNO DO SIGNO IDEOLÓGICO TOURO DE OURO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA (B3).....	102
CONCEPÇÕES DE SURDEZ E IDENTIDADES SURDAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSONAGEM MILENA NA TELENVELA MALHAÇÃO.....	104
CURSOS DE LETRAS COMO INDUTORES DE MELHORIAS NA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ALTO-OESTE POTIGUAR.....	106

EIXO 1. Políticas públicas para o desenvolvimento comunitário e de territórios

**PARTICIPAÇÃO DE MULHERES COMO RESPONSÁVEIS POR
PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA: O PROGRAMA BOLSA
FAMÍLIA**

LEITE, Francisco Fernando Pinheiro
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: fernaandopl@gmail.com

ALVES, Larissa da Silva Ferreira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: larrisaferreira@uern.br

SILVA, Francisco Lucas Cardoso da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: maiaralopes@alu.uern.br

LOPES, Maiara de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: franciscolucassilva@alu.uern.br

Resumo: Os programas de transferência de renda – PTR são uma importante ferramenta no combate à pobreza no Brasil. O PBF, desde o seu surgimento, priorizou as mulheres como responsáveis pelo recebimento do benefício, além da administração e responder pelo cumprimento das condicionalidades do programa. O uso das mulheres enquanto responsáveis pelos PTR, neste caso pelo PBF, surgiu a partir de estudos empíricos que relacionavam um melhor investimento do repasse financeiro, refletido sobre toda a família, quando feito à mulher. Deste modo, há um impacto nas relações de gênero que resulta na possibilidade do surgimento e interesse em novas pesquisas. Este estudo tem como objetivo compreender a participação feminina nos programas de transferência de renda, com recorte ao PBF. Para este, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa onde desenvolveu-se um levantamento bibliográfico através de estudos já publicados disponíveis nas bases de dado SciELO e Google Acadêmico e estudos governamentais publicados pelo IPEA e pelo Ministério da Cidadania. A conclusão é que, embora seja real o impacto causado pelas dinâmicas que envolvem o programa nas relações de gênero, as pesquisas ainda tendem a apontar diferentes resultados no que diz respeito a este impacto, resultando em estudos que concluem que o PBF tem poder emancipador, e em interpretações que relacionam o uso da mulher como fortalecedor do papel institucional e patriarcal de cuidadora.

Palavras-chave: Bolsa Família; Gênero; Proteção Social; Transferência de Renda.

Referências

BARROS, R. P., et al. **Uma análise das principais causas da queda recente na desigualdade de renda brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Texto para Discussão, n. 1.258. Disponível em: < www.ipea.gov.br >. Acesso em: abr. 2022.

BARTHOLO, L.; PASSOS, L.; FONTOURA, N. Bolsa Família, autonomia feminina e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais? **Cad. Pagu**, Campinas, n. 55, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332019000100514&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 de maio de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. [S. l.], 9 jan. 2004.

IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pobreza e riqueza no Brasil metropolitano**. Brasília: Comunicação da Presidência, n. 7, ago. 2008.

O PAPEL DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM SAÚDE E BEM ESTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

LOPES, Maiara de Oliveira¹
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
E-mail: maiaralopes@alu.uern.br

LEITE, Francisco Fernando Pinheiro²
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
E-mail: franciscopleite@alu.uern.br

SILVA, Francisco Lucas Cardoso²
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
E-mail: franciscolumucassilva@alu.uern.br

SOARES, Themis Cristina Mesquita²
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
E-mail: themissoares@uern.br

RESUMO: O reconhecimento do território associa a compreensão do ambiente e as condições de vida das pessoas que estão inseridas nele. É necessário que a Atenção Primária à Saúde (APS), tenha clareza da caracterização dos usuários em um dado território e, como este, podem afetar a saúde e o bem estar. O objetivo desta revisão é identificar a partir das literaturas, as discussões que permeiam essa temática. Este estudo tem um caráter descritivo exploratório do tipo revisão bibliográfica, com levantamento realizado nas bases de dados LILACS e SCIELLO. A literatura retrata que o reconhecimento do território de saúde não é uma necessidade apenas dos profissionais, mas também da população. A intenção do redimensionamento e territorialização não trabalha na perspectiva de separação de classes sociais, e sim em entender sua estrutura espacial, as situações socioeconômicas, culturais, condições de educação e lazer, bem como todos os aspectos como condicionantes e determinantes de saúde.

Palavras-Chave: Territorialização em Saúde. Saneamento. Acesso aos serviços.

Referências

COLUSSI C F, PEREIRA C G. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2016.

FARIA R M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2020.

BISSACOTTI A P, GULES A M, BLUMKE A C. Territorialização em Saúde: Conceitos, Etapas e Estratégias de Identificação. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2019.

OLIVEIRA M C C et al. Processo de territorialização em saúde como instrumento de trabalho. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v 3, 2020.

BEZERRA R K C et al. A territorialização como processo de transformação: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES NO TERRITÓRIO DA VI REGIONAL DE SAÚDE/RN

RODRIGUES, Vânia Maria Pessoa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
vaniapessoa13@hotmail.com

CHAVES, Jaqueline da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
jackysilva22@hotmail.com

SOARES, Themis Cristina Mesquita
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
themissoares@uern.br

Resumo: O Ministério da Saúde, como órgão norteador foi responsável em garantir a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, traz em seu conteúdo as diretrizes e orientação dos serviços para a atenção integral à saúde da mulher. O estudo analisou as tendências epidemiológicas e demográficas da morbimortalidade feminina, como método de mapeamento e planejamento da política pública de saúde no território da VI Regional de Saúde/RN. Trata-se de um estudo epidemiológico com delineamento descritivo e explicativo. A coleta de dados aconteceu via o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB/e-SUS), 2017 a 2020, e do Sistema de Informação sobre Mortalidade, de 2016 a 2019 para identificar o perfil epidemiológico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, UERN, parecer nº 4.397.344). De acordo com a (Classificação Internacional de Atenção Primária) há maior prevalência das doenças relacionadas ao aparelho circulatório, gerais e específicas, psicológicas, endócrinas e metabólicas, gravidez e planejamento familiar. O maior coeficiente de mortes foram as doenças do aparelho circulatório, respiratório, neoplasias, do aparelho digestivo e algumas doenças infecciosas e parasitárias. É inegável a existência do fator biológico, todavia, a percepção de gênero não pode deixar de ser considerada quando se almeja caracterizar e refletir a saúde da mulher no território analisado.

Palavras-chave: Epidemiologia; Morbimortalidades; Saúde da mulher.

Referências

AQUINO, E. M. L. Gênero e saúde no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, vol. 40 (Nº Especial):121-132, 2006.

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher:** princípios e diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 82 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Saúde da Mulher: Desafios para Integralidade com Equidade. In. **2ª Conferência Nacional de Saúde da Mulher**. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA - SESAP. Estado do Rio Grande do Norte. **Plano Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte**. Natal: SEPLAN; 2019.

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL

ARAÚJO, Aucileide Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: aucileidedearaujo@alu.uern.br

Resumo: A temática violência doméstica é bem atual, atinge milhares de mulheres, crianças, adolescentes e idosas em todo o mundo, perpassa diferentes sociedades, culturas e classes sociais. Durante o período de confinamento social imposto pela Pandemia COVID-19, como medida de contenção da transmissão comunitária do SARS-CoV-2, cresceu também a preocupação com o aumento dos casos de violência doméstica contra as mulheres. Durante a pandemia, o aumento global dos casos de violência doméstica levou o secretário-geral da ONU, António Guterres, a fazer um pronunciamento advertindo as nações que “a prevenção e a reparação nos casos de violência contra as mulheres sejam uma parte vital de seus planos nacionais de resposta contra a COVID-19” (ONU, 2020). O Instituto Datafolha realizou uma investigação encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, considerando o primeiro ano da Pandemia COVID 19 no Brasil, e constatou que só no ano de 2020, aproximadamente 17 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência, seja ela física, psicológica ou sexual¹. A investigação revela, ainda, que uma em cada quatro mulheres, acima de 16 anos, alega ter sofrido alguma espécie de violência no ano de 2020, (DATAFOLHA, 2021). Desta forma, ao considerar as informações sobre o aumento dos casos de violência contra a mulher no período da Pandemia COVID-19, mostra-se imprescindível para o aprofundamento do assunto, analisar as diferentes abordagens científicas acerca da temática. Portanto, este estudo teve como objetivo investigar e analisar, na literatura científica, informações acerca da influência da Pandemia COVID-19 nos casos de violência doméstica contra as mulheres no Brasil, no período compreendido entre os anos de 2020 a 2022, anos de isolamento social. O método utilizado foi a revisão de literatura, com informações coletadas a partir de publicações de periódicos indexados nas bases de dados do Portal de Periódicos Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO – Brasil). A presente pesquisa foi realizada de abril a maio de 2022, com os seguintes

1 O documento completo pode ser acessado através do seguinte link: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf>.

descritores: “violência contra a mulher na pandemia COVID 19”; “violência doméstica e COVID 19”, com auxílio do operador booleano *AND* que delimitou a busca através de uma intercessão entre os descritores. Por tratar-se de revisão de literatura e pelo seu caráter científico, o presente estudo dispensa a submissão a um Comitê de Ética, visto que utilizou-se de informações de domínio público e de livre acesso, amparado pela resolução 510 do Conselho Nacional de Saúde de 2016. Considerando as circunstâncias que envolvem o problema desta pesquisa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual a influência da Pandemia COVID-19 nos fatores de risco da violência doméstica contra as mulheres no período de 2020 a 2022 no Brasil? Após a aplicação de todos os critérios de exclusão restaram para análise os oito artigos referenciados e que atenderam ao objetivo deste estudo. Como resultado a pesquisa apontou as seguintes informações: a instabilidade econômica/desemprego figurou em 75% dos artigos analisados como um fator de risco potencializador da violência doméstica contra a mulher durante a pandemia. Outro elemento de risco identificado foi o medo de exposição ao SARS-CoV-2 e contágio da doença, presente em 50% dos artigos, demonstrando que um dos motivos de as vítimas não buscarem os serviços de proteção foi risco real de infecção e adoecimento. No que se refere a construção social, 75% dos artigos expuseram um dado que chama a atenção como um fator de risco potencializado no confinamento, que foi a real influência da sociedade patriarcal, expressada através do machismo estrutural, que culturalmente constrói a figura do homem como provedor. Durante a pandemia, as relações opressivas do sistema patriarcal revelaram suas facetas, posto que expuseram a figura do homem que ao deparar-se com uma situação de iminente diminuição ou perda de renda, sentiu-se ameaçado, utilizando-se da violência e agressividade como um mecanismo para demonstrar sua virilidade/masculinidade, exteriorizadas através da dominação e controle sobre a companheira/esposa, inclusive por meios físicos. Em relação as vítimas, 75% dos artigos examinados revelaram que o isolamento social foi ainda mais doloroso para a população composta por mulheres negras e periféricas, fazendo emergir outros problemas sociais, dentre eles o racismo estrutural e a invisibilidade sistemática da população negra. Pela natureza dos trabalhos historicamente desempenhados por mulheres negras e pobres, surgiu a impossibilidade de desempenhar suas funções de modo remoto, tendo como consequência uma larga diminuição dos postos de trabalho, reverberando no aumento dos conflitos intrafamiliares, tornando-as um grupo ainda mais vulnerável à violência doméstica na pandemia. Outra informação substancialmente importante e presente em 50% dos artigos foi o estresse causado pelo aumento do trabalho invisível e não

remunerado da mulher. Durante o período pandêmico ficou ao encargo da mulher os cuidados com a casa, filhos e algumas ainda exerceram suas atividades laborais remotamente, sem a participação do marido/companheiro na divisão das tarefas. Há, também, menção ao crescimento do uso de álcool ou outras drogas, apontado em 50% da amostra como mais um potencializador da violência contra a mulher no período pandêmico. Dos artigos analisados, 100% estabeleceram alguma relação entre o agravamento dos casos de violência doméstica contra a mulher e isolamento social imposto pela Pandemia COVID-19, dado que a coexistência em tempo integral, forçada pelo confinamento, acionaram vários gatilhos da violência doméstica. Ao final concluiu-se que o isolamento social não foi uma escolha, proveio de uma medida sanitária imposta como a melhor forma encontrada, antes do surgimento das vacinas, para conter a disseminação do SARS-CoV-2 e minimizar as perdas humanas, contudo, as determinações dos órgãos de saúde fez surgir um paradoxo para as vítimas de violência doméstica. Ao permanecer confinada com o agressor, o lar, que deveria ser um local seguro e que a protegeria do contágio do coronavírus, tornou-se exatamente o local que potencializou os riscos para a mulher inserida em situação de violência intrafamiliar. O isolamento também reforçou outros problemas sociais, tais como desemprego, saúde precária, racismo, machismo, que associados a um cenário de perdas, medos, incertezas, privações e mudanças radicais nos modos de viver e agir das pessoas, intensificaram a desigualdade de gêneros, a injustiça social e as violências, principalmente contra a mulher. Assim, o distanciamento social, somado à instabilidade econômica/desemprego, machismo estrutural, medo de contrair o coronavírus, uso de álcool ou outras drogas, sobrecarga trazida pelo trabalho invisível e não remunerado da mulher acionou gatilhos que contribuíram para o aumento da violência doméstica contra a mulher durante o período da Pandemia COVID-19, no Brasil. Contudo, é preciso prudência ao analisar e ponderar os indicadores que trazem informações acerca do aumento da escala de violência doméstica contra a mulher no Brasil, durante o isolamento, para não correr o risco de imputar ao distanciamento social a condição de agente causador da violência doméstica, posto que as situações de violência no ambiente familiar já existiam na sociedade brasileira há muito tempo, apenas foram potencializadas como o confinamento.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Mulher. Pandemia. COVID-19.

Referências

BARBOSA; J. P. M.; et. AL. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.30, n.2, e200367, 2021. 1-13.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021. Edição 2021. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. Acesso em: 27 abril, 2022.

_____. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil – 3ª edição – 2021. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº. 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Lei Maria da Penha). Brasília, DF: Senado Federal. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 03 Mai. 2022.

CAMPOS, B.; et. AL. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/ COVID-19 em São Paulo. *Psicologia & Sociedade*, 32, e020015. 2020. ISSN 1807-0310. 1-20.

FARIAS, R. C. P.; SOUZA, L. J. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de Covid-19. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n. 144, p. 213-232, maio/set. 2022.

FORNARI, L. F.; et. AL. Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(Suppl 1):e20200631. 1-9.

GOMES, M. C. A.; CARVALHO, A. B. Pandemia de COVID-19 e violência doméstica na conjuntura sociopolítica brasileira. *Revista Estudos Feministas*. 2021. Florianópolis, 29(3): e74781. 1-13.

MARCOLINO, E. C.; et. AL. O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. *Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 2021. eISSN 1807-5762. 1-19.

SANTOS, D. F.; et. AL. Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.30, n.3, e200535, 2021. 1-13.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). “Chefe da ONU alerta para aumento da violência doméstica em meio à pandemia do coronavírus”. Nações Unidas Brasil. 2020. Disponível em <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-alerta-para-aumento-da-violencia-domestica-em-meioa-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em 08 de maio de 2022.

VIEIRA, P. R.; et. AL. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020; 23: E200033, 1-5.

MULHER, TERRITÓRIO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

ARAÚJO, Aucileide Souza de

Resumo: Por ser uma temática polissêmica e relacional, com íntima associação a espacialidade humana, território, termo consagradamente estabelecido na Geografia, avançou para diversos ramos do conhecimento. Por esse motivo, para estudar a violência de gênero, é preciso considerar características relacionais, multicausais e polissêmicas a partir da compreensão do território. Este trabalho objetivou expor aspectos históricos e conceituais da violência de gênero, relacionando a conceitos de território e planejamento territorial. A metodologia ancorou-se em revisão de literatura, englobando livros, artigos, periódicos (SciELO/CAPES) e legislação brasileira. Como resultado tem-se que, analisar, estudar e discutir a violência de gênero deve ser uma constante, alguns fatores convergem para esse entendimento, dentre eles está a necessidade de vencer o androcentrismo presente nos planejamentos territoriais que insistem em excluir as mulheres, invisibilizando-as como sujeito dos territórios, deixando-as à margem desses processos. Ao considerar as características relacionais, multicausais e polissêmicas da ocupação e planejamento territorial, percebe-se que a mulher é um território simbólico da violência de gênero. Quando os planejamentos socioterritoriais não observam as históricas desigualdades de gênero e não reconhecem que é preciso mudar essa realidade, dificilmente avança no sentido da equidade. Analisando a historiografia e a compreensão das múltiplas expressões da violência de gênero, evidencia-se que as desigualdades são reproduzidas nas estruturas e dinâmicas das cidades. Como resultado, verifica-se que, na contemporaneidade, ainda se mostram presentes as desigualdades entre homens e mulheres nos espaços socioterritoriais, apesar dos avanços trazidos pelos dispositivos legais de proteção às mulheres. Embora alguns obstáculos relacionados às exclusões e desigualdades terem sido atenuados com as conquistas femininas no campo do trabalho, do estudo, da cultura, da política, da economia e etc., a violência de gênero está entranhada nas sociedades. Ao investigar a violência de gênero a partir da perspectiva do planejamento territorial, que atribui espaços a cada gênero e, na maioria das vezes, não reflete a pluralidade dos sujeitos, percebe-se que a luta para que a mulher deixe de ser considerado um território simbólico da violência de gênero, no Brasil, perpassa, também, pelas mudanças nos modelos de planejamento territorial. Ao explorar a abordagem da temática mulher, em marcantes momentos da história, foi possível identificar que a gênese da violência de gênero é fruto da construção de uma sociedade extremamente

androcêntrica. Assim, para mudar essa realidade, as respostas estatais precisam passar por uma ampla transformação nos modos de planejar os territórios, de modo a viabilizar a inclusão do gênero feminino e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao combate à desigualdade de gênero em todas as suas formas, caminhando, assim, para a construção de novas sociabilidades em defesa dos sujeitos historicamente excluídos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de Gênero. Território. Planejamento Territorial.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MOÇAMBIQUE E CABO VERDE: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE SUA TRAJETÓRIA EM RELAÇÃO AOS DOCUMENTOS LEGAIS INTERNACIONAIS

RAIVA, Ana Paula da Silva
MOTA, Edirlene
SANTOS, Simone Cabral Marinho dos

Resumo: A educação inclusiva em Moçambique e Cabo Verde ainda é um processo em construção, tendo em conta as medidas de contenção orçamentais que limitaram a sua evolução. Desde 2015, o Estado moçambicano adotou medidas de contenção que limitaram o orçamento de investimento a todos os níveis, e isso condicionou muitos aspectos para implementação de políticas de inclusão, como formação de professores, construção e apetrechamento de escolas para atender condições específicas de necessidade educativas especiais. Cabo Verde vem incorporando as orientações sobre a abordagem da Educação Inclusiva, cujo princípio é a flexibilidade, readaptação do sistema de ensino, de modo que todas as crianças, inclusive as que apresentam necessidades específicas possam ser escolarizadas no sistema regular. A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a trajetória em termos de materialização das políticas de educação inclusiva em Moçambique e Cabo Verde a partir de documentos legais nacionais e protocolos internacionais dos quais os dois países são signatários. A pesquisa tem como referencial para análise, a Declaração de Salamanca (1994), ratificada por Moçambique e Cabo Verde, que tem em vista assegurar a educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no sistema nacional de ensino dos dois países.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Moçambique e Cabo Verde. Reflexões. Necessidades Educativas Especiais. Trajetória.

GOVERNO ELETRÔNICO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA ANGOLANA

QUIALA, Rosário João Fernando
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB
E-mail: roquiala00@gmail.com

CAETANO, Luís Miguel Dias
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB
E-mail: migueldias@unilab.edu.br

Resumo: O governo eletrônico é uma das principais preocupações dos estados que pretendem se modernizar. Esse fato impõe os governos a buscarem alternativas de recursos tecnológicos mais eficientes que sustentem a transformação digital da administração pública na prestação de serviços de qualidade. Este trabalho visa analisar a experiência angolana na implementação do governo eletrônico, sobretudo, identificar os portais governamentais como instrumentos relativos à participação dos cidadãos e descrever os desafios e perspectivas do setor público angolano com a introdução do governo eletrônico. Metodologicamente, para o desenvolvimento do estudo adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, coletando dados através de pesquisa documental. Foram selecionados documentos nos portais governamentais e de órgãos internacionais. O levantamento bibliográfico foi realizado em periódicos científicos, dando preferência à inclusão de fontes selecionadas pelos descritores “governo eletrônico” e “Angola”. Como técnica de análise, nos subsidiamos na análise de conteúdo. Os resultados encontrados apontam para a existência de limitações na implementação do governo eletrônico no contexto angolano, nomeadamente, a necessidade de investimento em recursos tecnológicos, desenvolvimento de ações de melhoria contínua na prestação serviços públicos e proporcionar a inclusão social e digital dos cidadãos, destacando ações de e-democracia e e-participação.

Palavras-chave: Governo eletrônico. Inclusão digital. Setor público.

Referências

ANGOLA. Governo de Angola: Plano estratégico para a governação Electrónica 2013-2017. Luanda, 2013. Disponível em: www.governo.gov.ao Acesso em: 10 de maio de 2022.

ANGOLA. Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de informação e comunicação social. **Livro Branco das Tecnologias de Informação e Comunicação 2018 – 2022:**

caminho para a transformação digital de angola. **Minttics**. Luanda, 2019. Disponível em: <https://minttics.gov.ao/ao/documentos/livro-branco-das-tic/>. Acesso em: 30 maio 2022.

DITUTALA, D. (2008). Governo Electrónico em Angola. Consultado em 2011. Disponível em: <http://dotproject.cnti.gov.ao>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

OCDE. Promovendo a transformação digital dos países africanos de língua oficial portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL). Oecdilibrary. p. 1-148, 2018. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/governance/revisao-comparada-de-governo-digital_9789264307155-pt. Acesso em: 20 de Maio de 2022.

UNITED NATIONS. **United Nations E-Government Survey 2020. United Nations E-Government Survey**, [S.L.], p. 1-360, 29 Jul. 2020. UN. <http://dx.doi.org/10.18356/8bdf045f-en>.

O ENSINO SUPERIOR NA CONURBAÇÃO DO CRAJUBAR: IMPACTOS SOBRE A PENDULARIDADE

TAVEIRA, Cícero Barbosa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: cicerotaveira@alu.uern.br
CASSUNDÉ, Maria Regina de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: mariacassunde@alu.uern.br
NUNES, Indra Nogueira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: indranunes@alu.uern.br

Resumo: Este trabalho traz uma discussão sobre as IES presentes na conurbação de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - Crajubar. Destaca-se na região várias atividades econômicas, fazendo desta uma área de atração populacional. A conurbação é o processo em que duas ou mais cidades desenvolvem suas malhas urbanas a ponto de se encontrarem. O Crajubar se destaca por ser um celeiro econômico. Dentre os serviços prestados está a oferta de ensino superior. Observam-se na região muitos estudantes migrantes pendulares. O objetivo é analisar a influência que o ensino superior da região acarreta nos movimentos pendulares. Estudo qualitativo, análise bibliográfica e dados secundários. O lócus se justifica pela densidade populacional e receitas, que serviram de atrativo para políticas de interiorização. Buscamos em Santos (2015) o conceito de conurbação, em que há uma absorção de cidades e com vinculação econômica entre elas. Nos trabalhos de Campelo (2019), De Lacerda (2014) e Sousa (2020) para apresentar o processo de interiorização do ensino superior na região e sua relação com a pendularidade de estudantes. Por fim, analisamos o estudo de Da Silva (2017) para substanciar em números esta pesquisa. Juazeiro do Norte sobressai como maior receptor de pessoas motivadas por estudo. O fluxo cotidiano para o Crajubar extrapola a sua área de influência. No Crato a atratividade por motivo de estudo supera o de trabalho.

Palavras-chave: Crajubar. Ensino superior. Movimentos pendulares.

Referências

CAMPELO, Calebe Lucas Feitosa et al. Os Caminhos das Políticas Públicas de Interiorização da Educação Superior na Macrorregião do Cariri. **Ciência E Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 142-159, 2019.

DA SILVA, João Gomes; DE QUEIROZ, Silvana Nunes; SIDRIM, Raíssa Marques Sampaio. MOVIMENTO PENDULAR NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI (RMC), 2017.

DE LACERDA, Guilherme Brito; De Freitas, Lucineide Penha Torres. Caminhos da inclusão na educação superior da região metropolitana do cariri. 2014.

SANTOS, Alexandre Eduardo; PEIXINHO, Dimas Moraes. Processo de conurbação: elementos espaciais do fenômeno em área não metropolitana. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 13, n. 1, p. 35-52, 2015.

SOUSA, Raimunda Aurilia Ferreira de. Os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha–Ceará. 2020.

**PRATICANDO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL:
EXPERIÊNCIA DA ABECÊ DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BARBALHA
CEARÁ**

CASSUNDÉ, Maria Regina de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
E-mail: mariacassunde@alu.uern.br

FILHO, Jorge Luís de Oliveira Pinto
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA
E-mail: jorge.filho@ufersa.edu.br

NUNES, Indra Nogueira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
E-mail: indranunes@alu.uern.br

TAVEIRA, Cícero Barbosa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
E-mail: cicerotaveira@alu.uern.br

CASSUNDÉ, José Ricardo de Oliveira
Universidade Federal do Ceará – UFC
E-mail: jcassunde@ufc.edu.br

Resumo: A presente pesquisa traz uma abordagem sobre a educação ambiental e a sustentabilidade como práticas nas tomadas de decisões e ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida de um território. Propõe-se com esse trabalho realizar um relato de experiência da atuação da ONG Abecê da Educação Ambiental no município de Barbalha, destacando suas ações que contribuem para um desenvolvimento territorial através da conscientização ambiental, promoção de tecnologias sustentáveis de baixo custo e fácil adaptação. No âmbito da educação ambiental reflete-se sobre as contribuições de Camargo 2016, como também seus desafios na construção da sustentabilidade (Maya, 2019; Miller, 2013). A pesquisa caracteriza-se qualitativa, apresentando a análise dos dados de forma descritiva no recorte territorial escolhido, ressaltando a oralidade como importante instrumento. Como resultado, a ONG Abecê da Educação Ambiental propõe a elaboração de uma nova forma de organização e participação dos sujeitos em seus territórios, além de contribuir com seus ensinamentos e suas amostras de tecnologias sociais, racionalizando o uso dos recursos naturais para sustentar a geração futura, conclui-se que é preciso “transformar a realidade de destruição que causamos ao meio ambiente, reconstruindo uma relação mais equilibrada com o

nosso planeta” (Figueiredo, 2010). Desta forma, seguimos engajados fortalecendo os movimentos e as organizações ambientais na luta pelo desenvolvimento territorial.

Palavras-chaves: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Desenvolvimento. Território.

Referências

CAMARGO, D. R. **Os conceitos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável na Produção Teórica em Educação Ambiental no Brasil: Um Estudo A partir de Teses e Dissertações.** 2016. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

FIGUEIREDO, J. B. de A. **A educação ambiental popular e educação intercultural no contexto da formação docente.** In: Visão Global, Joaçaba, v. 13, n. 1, p. 167-188, jan./jun. 2010.

MAYA, M. H. **Sustentabilidade 4.0.** Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2019. p. 182.

MILLER, Virginia Moura. **Da Educação Ambiental Para a Sustentabilidade à Sustentabilidade da Educação Ambiental: O Caminho da Creche Escola Mestre Izaldino em Maceió – AL,** 2013. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 06 de novembro de 2021 às 13h54min.

SILVA, S. A. **O Papel da Educação Ambiental no Ambiente Escolar para a Construção de uma Sociedade Sustentável.** 2012. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/4415>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL E ÁFRICA DO SUL (2000 A 2015)

GONÇALVES, Wagna Maquis Cardoso de Melo Gonçalves.
Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte

Email: wagnamaquis@gmail.com

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório sobre a condição juvenil no mercado de trabalho dos países Brasil e África do Sul entre os anos 2000 a 2015, no sentido de evidenciar a contradição do jovem em suas trajetórias no mercado de trabalho em períodos de relativo crescimento econômico desses países. Os resultados apontam para duas especificidades identificadas capazes de gerar benefícios à trajetória e condição do jovem no mercado de trabalho: primeiro, destaca-se às rupturas estruturais que os dois países atravessaram no período; e segundo, os avanços no campo socioeconômico. Foi identificado que apesar destes avanços os dois países não foram capazes de dar segurança socioeconômica suficientes à sua população jovem. A literatura aponta que os jovens destes países foram condicionados ao desemprego, subemprego, informalidade, ociosidade, desproteção social, baixos rendimentos e precarização das relações de trabalho. Conclui-se que se trata de jovens que vivem, em sua maioria, em situações adversas, vulneráveis e anômalas. Adversas, pois, há a presença considerável de jovens de substantiva qualificação em ocupações incompatíveis com sua formação, e/ou desempregados. Vulneráveis, pois há um elevado índice de desemprego, subemprego e emprego informal. Anômalos, pois constatou-se a presença elevada de jovens Nem Nem (Nem estudam, Nem trabalham, Nem procuram trabalho). Ao que parece, essa condição adversa dos jovens, já criou raízes nos dois países.

Palavras Chaves: Condição Juvenil; Mercado de Trabalho; Vulnerabilidade; Brasil; África do Sul.

Referências

BOURDIEU, P. **A juventude é apenas uma palavra.** Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

JACOBS, M. **Youth unemployment in South Africa: a critique of current economic policies.** Dissertação de mestrado. Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/286516> Acessado em: 10 de jan. de 2019.

PAIS, J. M. **A construção sociológica da juventude - alguns contributos.** Análise Social, vol. XXV (105-106) (1.º, 2.º), 139-165. 1990.

PEREIRA, A. D. **A Revolução Sul-Africana: classe ou raça, revolução social ou libertação nacional?** Unesp. São Paulo. Coleção Revoluções do Século 20. 2012.

SUIRON, R. S. (2017). **Juventude e precarização do trabalho no Brasil: trabalho e vida do jovem comerciário de uma loja de departamento na região metropolitana de São Paulo.** Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista. Marília. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152218>
Acessado 20 de mar. de 2019.

PREVINE BRASIL: ANÁLISE EM UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Eva da Silva Paiva
Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros
E-mail: evapaiva@alu.uern.br

Jéssica Suellin Nogueira Leite
Prefeitura Municipal de Ererê
E-mail: jessicaleite@alu.uern.br

José Giovani Nobre Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: giovaninobre@uern.br

Sara Taciana Firmino Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: sarataciana@uern.br

Resumo: O Programa Previne Brasil é uma estratégia de reorientação do financiamento da Atenção Primária à Saúde a partir de critérios de cadastro de usuários, desenvolvimento de ações estratégicas e análise de indicadores de desempenho, utilizando o território como parâmetro para o cálculo do financiamento. A presente pesquisa objetivou analisar os resultados dos indicadores do Programa Previne Brasil no município de Pau dos Ferros, comparando aos resultados do Rio Grande do Norte e do Brasil, a partir dos indicadores de 2020. Trata-se de estudo exploratório, cujos dados foram obtidos na plataforma virtual E-gestor AB do Ministério da Saúde. Os resultados apontam que nenhuma das instâncias atingiu os parâmetros e metas pactuados pelo Programa, com alguns indicadores em níveis críticos. A pandemia pelo coronavírus e problemas no registro das informações podem ser causas para tais resultados, mas por ser um programa recente, novos estudos são necessários para aprofundar conhecimentos sobre a temática.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde. Financiamento da Saúde. Indicadores de Saúde.

Referências

BRASIL. E-Gestor AB: Informação e gestão da Atenção Básica. Sistema de Informação

em Saúde para a Atenção Básica. Indicadores de Desempenho. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
<https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml> . Acesso em 07 de dezembro 2021.

BRASIL. E-Gestor AB: Informação e gestão da Atenção Básica. Cobertura da Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml> l. Acesso em 07/12/2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social. Resolução no 258, de 07 de janeiro de 1991. Nova política de financiamento do SUS para 1991. In: PREUSS, Lislei Teresinha. A gestão do Sistema Único de Saúde no Brasil e as regiões de fronteira em pauta. Florianópolis, 2018, p. 3-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília - DF, 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . 07 de dezembro 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

BRASIL. Nota Técnica no 5/2020-DESF/SAPS/MS. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:
https://sisab.saude.gov.br/resource/file/nota_tecnica_indicadores_de_desempenho_200210.pdf . Acesso em 07 de dezembro 2021.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO FACE AO MERCADO IMOBILIÁRIO: O CASO DE PAU DOS FERROS/RN

HOLANDA, Sandra de Souza Paiva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: Sandrapaiva@uern.br

PONTUAL, Virgínia Pitta
Universidade Federal do Pernambuco
E-mail: virginiapontual@gmail.com

Resumo: Esse estudo nasce de reflexões sobre o crescimento dos espaços urbanos e a atuação das políticas nacionais de desenvolvimento urbano, mais especificamente as políticas públicas da habitação que se desenhou em todo território brasileiro, tendo maior expressividade no início dos anos 2000. Nessa perspectiva, o objetivo foi analisar as políticas públicas de habitação e o funcionamento do mercado imobiliário na cidade de Pau dos Ferros/RN e suas implicações no processo de ocupação do espaço. Para tanto, buscou-se compreender o estudo de caso do município de Pau dos Ferros que, após receber os investimentos públicos, apresentaram significativas mudanças, notadamente a partir da atuação dos agentes produtores do espaço, diante das expressivas demandas da cidade. Definiu-se como recorte temporal de investigação, o período compreendido entre os anos de 2009 a 2015, seguindo os procedimentos de levantamento de dados através de pesquisas documental, bibliográfica e de campo. Na análise observou-se que houve uma rapidez no crescimento da área urbana em mais de 193%, em relação as últimas três décadas, com a abertura e venda de diversos loteamentos habitacionais regularizados na cidade. Conclui-se que o crescimento da área urbana construída, ocorre em todas as direções, principalmente nas regiões sul, e que os bairros Nações Unidas, Chico Cajá e Carvão, são as maiores representações da expansão do município, modificando, de forma perceptível, a ocupação do solo da cidade.

Palavras-chave: Políticas públicas de habitação. Mercado imobiliário; Expansão urbana. Pau dos Ferros.

Referências

BRASIL. 2004. **Política Nacional de Habitação. Ministério das cidades. Brasília, 2004.** Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/4PoliticaNacionalHabitacao.pdf>. Acesso em: agosto de 2016.

BONDUKI, Nabil Georges; ROSSETTO, Rossella. **Política e sistema nacional de habitação de interesse social**. In: *Ações integradas de urbanização de assentamentos precários*[S.l: s.n.], 2009.

CARDOSO, Adauto Lúcio. Lulismo, política habitacional e a reestruturação do setor imobiliário: reflexões sobre o programa Minha Casa Minha Vida. In: Fernandes, Ana Cristina; Norma, Lacerda; Pontual, Virgínia. **Desenvolvimento, planejamento e governança: o debate contemporâneo**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: ANPUR, 2015.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2 Ed. São Paulo: Studio Nobel. 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. São Paulo: Bookman Editora, 2003.

A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA ZONA RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

OLIVEIRA, Talita Jácome de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: talitajacome@alu.uern.br

SILVA, Francisco Lucas Cardoso da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: franciscolucassilva@alu.uern.br

PESSOA, Denise Mayara de Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: denisepessoa@alu.uern.br

Resumo: Em uma realidade onde a saúde é um direito de todos e um dever do Estado como garante a Constituição Federal de 1988, é preciso considerar que as políticas públicas de saúde possuam relação íntima com os contextos que determinam e condicionam a saúde dos indivíduos. Os fatores biológicos não são a única causa de adoecimento. Fatores como a distribuição espacial das moradias, a precariedade de meios de habitação de pessoas periferizadas e as condições ambientais que expõem os indivíduos a vulnerabilidades epidemiológicas, influenciam diretamente nos níveis de saúde e adoecimento individual e coletivo. Não é efetivo intervir em saúde se o indivíduo ou a coletividade em que se intervém for isolado do espaço geográfico em que habita, trabalha e se relaciona. As transformações do ambiente provocadas por forças econômicas, sociais e políticas, afetam diretamente o ser humano e, portanto, condiciona e determina seu processo saúde-doença. É nessa realidade que se torna coerente lançar mão de métodos que evidenciem as reais vulnerabilidades do território que tem exercido influência nas formas de adoecer e morrer das pessoas. Dentre as diversas opções está a territorialização, que permite uma sistematização dos fatores que podem estar relacionados com as especificidades epidemiológicas de determinado lugar. Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo geral: conhecer a realidade das pessoas que residem em uma zona rural do semiárido potiguar; como objetivos específicos: identificar a partir da PNAB, a existência de vulnerabilidades sociais na população rural em decorrência da não efetivação da política. Trata-se de uma análise descritiva-qualitativa, do tipo relato de experiência, que se deu através de uma atividade proposta pela disciplina de Políticas Públicas em Saúde, pertencente ao programa de Mestrado Acadêmico. O trabalho se desenvolveu em uma microárea da zona rural da Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município localizado na VI Região de Saúde do semiárido potiguar. A coleta

de dados se deu por meio da observação não participante de visitas do Agente Comunitário de Saúde (ACS) da microárea, a partir de um roteiro semiestruturado, e do registro fotográfico. Após a observação, os dados foram sistematizados através da construção de um mapa inteligente. A microárea está localizada a cerca de 12km da zona urbana, o acesso é por meio de estradas vicinais de difícil acesso, impossibilitando o trânsito de automóveis, restringindo os moradores e visitantes a circularem somente através de motocicletas, bicicletas e animais. Nesta área vivem 17 famílias, suas casas são afastadas umas das outras. Essa população é privada de acesso a equipamentos sociais e de direitos básicos como o acesso a água potável, a educação, saúde e lazer. No território há uma escola, porém sem condições de uso e há anos não há professor disponível ou transporte escolar. Um dos grandes problemas desta área é a evasão escolar desde os primeiros níveis de ensino e conseqüentemente, o alto índice de analfabetismo. Outra grande problemática é a escassez de água. Em quase todos os domicílios existem cisternas, porém, devido à baixa pluviosidade da região, estão vazias, fazendo com que precisem andar quilômetros a pé ou com animais para buscar água em poços das redondezas, muitas vezes impróprias para uso. Torna-se difícil inclusive a criação de animais e da agricultura, por isso, a comunidade investe na plantação da palma para a alimentação dos animais. A maioria das casas ainda são de “taipa”, aumentando os riscos da proliferação de vetores transmissores de doenças. Algumas não possuem banheiros, e as que possuem são separados da casa, nestes, os dejetos são armazenados em fossas. Não há saneamento básico e o lixo é descartado na natureza ou queimado, práticas que afetam a saúde da comunidade. No que diz respeito ao acesso da população ao serviço de saúde, ainda é precário devido à distância, as dificuldades de locomoção e a não adesão dessa população. A comunidade não possui equipamentos sociais de esporte e lazer. A comunicação entre a comunidade e o serviço de saúde se dá totalmente por meio do ACS, pois não comparecem à UBS e não realizam acompanhamento periódico da sua situação de saúde, exceto em casos isolados como na realização de consultas de pré-natal e em período de vacinação, onde a ESF se dispõe a realizar a vacinação domiciliar, apesar das dificuldades de acesso. Uma das maiores fragilidades evidenciadas no contexto observado é a limitação de acesso ao serviço de saúde, a PNAB de 2017 publicada através da portaria número 2.436, de 21 de setembro de 2017, não apresenta flexibilização para o estabelecimento de novas ESF, considerando fatores meramente quantitativos, o que enrijece sobremaneira a capacidade de os municípios menores estabelecerem UBS com serviços qualitativos mais próximos da população rural, por exemplo. A realidade

observada evidencia um distanciamento entre população e serviço que vai além dos fatores geográficos. Em outras palavras, a construção do vínculo é prejudicada, pautando fatores de cobertura que hora estão ligados a quantidade da população, hora a questões epidemiológicas e por fim, a decisão dos gestores municipais para novos arranjos de adscrição. Na dinâmica observada, percebe-se que não existe territorialização e sistematização de informações que norteie a equipe na tomada de decisões frente as vulnerabilidades, dificultando que sejam evidenciados fatores socioespaciais que estão influenciando o processo de adoecimento das pessoas daquela realidade. Outro ponto importante abordado pela PNAB 2017, é no que se diz respeito as possibilidades de intervenção por parte da equipe multiprofissional em problemas e necessidades de saúde, envolvendo não só questões clínicas e sanitárias. Como pode-se perceber, a área apresenta problemas, não somente sanitários, mas sociais. A política traz que a equipe tem a possibilidade de planejar intervenções no território, inclusive ações intersetoriais, podendo buscar resolver questões não necessariamente ligadas à saúde física, mas que interferem negativamente nesse aspecto. Diante do exposto, é possível perceber que apesar da existência de uma política voltada unicamente para a APS, ainda existem diversos contextos comprometidos pela não efetividade da atenção à saúde, isso é evidenciado que quanto mais distante da zona urbana a realidade rural estiver, mais desafios de acesso os indivíduos enfrentarão. A PNAB possui papel fundamental no processo de guiar o trabalho em saúde, entretanto, é possível perceber fragilidades na política no que diz respeito ao trabalho das ESF, pois percebe-se uma menor preocupação com a cobertura da atenção a população, fragilizando o acesso, e a garantia da universalidade, negligenciando a diferença de níveis de vulnerabilidades. Uma das parcelas da população muitas vezes mais desassistidas, são as pessoas que vivem na zona rural, resultado principalmente do isolamento geográfico. Essas pessoas são expostas a situações diversas que podem afetar diretamente a saúde, como a utilização de água sem tratamento, a desinformação sobre problemas de saúde, a riscos epidemiológicos e principalmente o distanciamento dos serviços que possam garantir promoção, proteção e tratamento de saúde. Essa realidade tem sido presente sobretudo em regiões mais distantes do restante do país como é o caso do semiárido nordestino, que apesar da sua riqueza natural e cultural, ainda transcende problemáticas inerentes a sua inacessibilidade e atraso tecnológico em alguns territórios, ao fato de serem um povo que necessita lidar com diversas dificuldades e que por muitas vezes tornam-se impossibilitados de terem acesso a políticas que deveriam ser asseguradas, mas que por muitas vezes são

negligenciadas nesta região. Ademais, este trabalho nos possibilitou conhecer a realidade de uma população rural do interior do semiárido potiguar, compreender as suas vulnerabilidades sociais, suas características e os seus estilos de vida e de saúde, possibilitando ainda dar visibilidade a estas situações para que as equipes de saúde e gestores possam ter ciência dessas problemáticas e terem meios de traçar iniciativas e estratégias de enfrentamento para melhorar as condições de vida dessas populações. Além disso, foi possível perceber que apesar da instituição da PNAB em todo o território nacional, ainda existem muitos percalços para conseguirmos ofertar uma saúde que vá de encontro ao que a Política preconiza em todas as localidades do país.

Palavras-chave: Políticas de Saúde. Território. Atenção Primária à Saúde

Referências

AGUIAR, Z. N. **SUS-Sistema Único de Saúde:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2a . ed. São Paulo: Editora Martinari, 2015.

ALMEIDA, E. R. et al. **Política Nacional de Atenção Básica no Brasil:** uma análise do processo de revisão (2015–2017). Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, p. e180, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CALISTRO, M. O. et al. **Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2141-2148, 2021.

CASTRO, I. E. **Natureza, imaginário e a reinvenção do nordeste.** Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiadelaplacion/08.pdf>> Acesso em: 02 Dez. 2021.

FARIA, R. M. **A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; LIMA, L. D. **Política Nacional de Atenção Básica 2017:** retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde em Debate, v. 42, p. 11-24, 2018.

PESSOA, V. M.; ALMEIDA, M. M.; CARNEIRO, F. F. **Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil?.** Saúde em Debate, v. 42, p. 302-314, 2018.

SANTOS, J. A. F. **Classe Social, território e desigualdade de saúde no Brasil.** Saúde e Sociedade, v. 27, p. 556-572, 2018.

EIXO 2. Produção e circulação de bens simbólicos e educacionais vinculados a comunidades e territórios

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA BALE: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

COSTA, Amanda Débora da
SERAFIM, Wigna da Costa
BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares

Resumo: Este artigo é resultado das experiências e reflexões tecidas a partir do Estágio Supervisionado III em parceria com o programa Biblioteca Ambulante de Literatura nas Escolas - BALE. Tem como objetivo analisar experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, realizado no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas escolas (BALE). Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva em que foi falado sobre experiências vividas no programa e o ato de contar e encantar com a literatura infantil. Como respaldo teórico, nossas discussões estão ancoradas em autores como Abramovich (1997), Freitas, Viana e Sampaio (2016), Costa e Hage (2015), Candido (2002), Villardi (1999), Sisto (2001) e Graves e Graves (1995). Foi possível entender que as atividades do estágio no programa BALE, permitiram experiências que despertam nos alunos o gosto e o prazer pela leitura, bem como o olhar crítico e reflexivo, além de contribuir imensamente para a formação do mediador de leitura.

Palavras-chave: Contação de história. BALE. Estágio supervisionado III.

AUTOAVALIAÇÃO: O QUE DIZEM OS(AS) EGRESSOS(AS) SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN/CAMPUS PAU DOS FERROS

PINTO, Sebastiana Rafaela Silva
SANTOS, Simone Cabral Marinho Dos

Resumo: Neste trabalho, discutiremos o processo de formação docente a partir da autoavaliação do egresso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. Com uma abordagem qualitativa, a revisão do aporte teórico é baseada em discussões, principalmente, sobre o curso de pedagogia, formação docente e autoavaliação. De caráter empírica e pautada pela análise descritiva e interpretativa, aplicamos um questionário com 14 egressos da turma de concluintes do curso de pedagogia do semestre 2021.1, de um total de 28 egressos (as). Dos resultados, destaca-se o envolvimento do (a) egresso (a) no curso e as perspectivas de futuro oriundas da sua formação docente. Para o(a) egresso (a), o curso influenciou na sua realização pessoal, na carreira profissional e na busca pelo prolongamento dos estudos. Apesar das dificuldades encontradas no decorrer do curso, as possibilidades de aprendizagem se sobressaíram. Em síntese, a autoavaliação se traduziu em mecanismo capaz de fazer o egresso(a) de pedagogia refletir sobre o seu desempenho acadêmico durante o curso, em um movimento formativo e reflexivo da aprendizagem.

Palavras-chave: Autoavaliação. Formação docente. Egresso.

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ATLAS ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

MONTEIRO, Wedell Jackson de Caldas
Secretaria Municipal de São José do Egito
E-mail: wedellprofessor@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa se baseia nas discussões realizadas na disciplina de Cartografia Escolar no ano de 2019, na linha de pesquisa: Saberes geográficos no espaço escolar pelo programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia – Mestrado Profissional – GEOPROF da UFRN, campus CERES – Caicó – RN. Esse estudo teve como objetivo a construção do Atlas Escolar do Município de Patos-PB para as séries finais do ensino fundamental. Essa pesquisa qualitativa foi estruturada a partir de uma revisão bibliográfica, da coleta de dados sobre o município de Patos-PB com base em informações de instituições públicas e privadas, diálogos com docentes de geografia, fotografias e mapeamento cartográfico. Como resultado foi produzido o Atlas Escolar do Município de Patos - PB, estruturado em nove capítulos que vão desde a história de formação da cidade, caracterização geográfica, físico-natural, socioeconômica, cultural e ambiental sobre o município de Patos-PB. O Atlas Escolar é composto por mapas didáticos, gráficos, tabelas, geofotos, indicações de leitura, atividades, curiosidades, orientações de sites e vídeos, além de sugestões numa sessão chamada de “Conversa Pedagógica” com orientações para a construção de planos de aula. Com esse trabalho alcançamos os objetivos da construção do Atlas Escolar como material didático capaz de atender as demandas curriculares da educação básica, ampliando o conhecimento da linguagem cartográfica, a construção do raciocínio geográfico e o pensamento espacial.

Palavras-chave: Geografia Escolar. Cartografia Escolar. Raciocínio Geográfico. Pensamento Espacial.

Referências

AGUIAR, V. T. B. de. Os atlas de geografia: peso na mochila do aluno. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 39-42, mar. 1997. (Este número da revista constitui-se dos Anais do II Colóquio Cartografia para Crianças, 7 a 9 de nov. 1996, Belo Horizonte).

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Informações socioeconômicas municipais – Patos/PB – 2019**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Fortaleza: BNB, 2019. Publicação em meio eletrônico. Disponível em <<https://www.bnb.gov.br/etene/informacoes-socioeconomicas/relatorios-estaduais-e-municipais/paraiba>> acesso em 11 jul. 2022.

BUENO, Míriam, A. **Atlas Escolares Municipais e a possibilidade de formação continuada de professores:** um estudo de caso em Sena Madureira/AC. Campinas, Instituto de Geociências – UNICAMP, 2008. 166 p. Tes e de Doutorado. (2008).

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo:** o lugar na geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. (Org). Ensino de geografia: **práticas e textualizações no cotidiano**. 7ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. p. 83 a 131.

DUARTE, R. G. *Educação geográfica, cartografia escolar e pensamento espacial no segundo segmento do ensino fundamental*. São Paulo, 2016. Tese (Doutorado em Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

TRAJETÓRIA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIO DO TARRAFAL DE SANTIAGO- SEDE DO AGRUPAMENTO I (CABO VERDE)

VARELA, Ivandro de Jesus Vaz
Universidade de Santiago – Assomada (Cabo Verde)
E-mail: ivandroprof.10@gmail.com

SANTOS, Simone Cabral Marinho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros (Brasil)
E-mail: simonecabral@uern.br

Resumo: A existência de atividades curriculares de educação física escolar acompanha as condições de acesso e permanência de alunos nas aulas. Estamos falando da realidade escolar em Cabo Verde em que as aulas obrigatórias de educação física ocorrem em horário contrário das demais disciplinas do currículo escolar. Ao ocorrer em período contrário, exige dos alunos a repetir o trajeto até a escola, trazendo inúmeras dificuldades em função da precariedade do acesso à escola. Este trabalho retrata a trajetória de acesso e permanência de alunos na aula de educação física da Escola Secundária do Tarrafal-Agrupamento I, procurando responder as seguintes questões: quais estratégias os alunos que residem distantes da Escola Secundária do Tarrafal-Agrupamento I utilizam para frequentarem a aula de Educação Física? Que alternativas são possíveis construir para melhorar as condições de acesso e permanência do aluno na aula de Educação Física, bem como a qualidade do trabalho pedagógico do Professor? De caráter teórica e empírica, essa pesquisa abrange alunos do 11º e 12º ano de escolaridade que residem nas localidades mais distantes da escola *lócus* de pesquisa. Esses alunos que realizam esses trajetos estão na fase pré e final do percurso secundário, o que denota maior aproximação e conhecimento da realidade em que vive pelo tempo de vivência nessas condições. Essa realidade precisa ser investigada e problematizada na tentativa de aproximar a investigação no campo da educação com os problemas reais e concretas do espaço escolar. Ao investigarmos a trajetória de acesso e sua permanência do aluno nas aulas de educação física da Escola Secundária do Tarrafal – Agrupamento I, trazemos como foco os desafios encontrados pela escola, pelo professor e pelas famílias quanto ao desenvolvimento dessas aulas e como lidam para superar as dificuldades. Igualmente, trataremos para o debate a aproximação com a realidade social em que vive o aluno, buscando alternativas de superação das dificuldades vivenciadas.

Palavras-chave: Permanência na Escola. Educação Física. Trabalho Pedagógico

Referências

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano. XIX, nº 48, p.69-89, agosto, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em 23 de setembro de 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSARON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

CHARLOT, Bernardo. **Da relação com o Saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: Elementos para uma Teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELGADO, António da Luz et al. **Programa de Educação 3º ciclo do ensino secundário 11º e 12º anos**, 2010.

DOMINGOS, Luís Tomás. Desafios de Educação na África: Moçambique e sua busca por alteridade. In: OLIVEIRA, Glebson Ribeiro; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain; OKOUDOWA, Bruno (Orgs.). **Cá e acolá: experiências e debates multiculturais**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Candido Alberto et al. A covid-19 e o direito a educação. **Revista Internacioanal de Educación para la justicia Social**, 2020.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. **Indicadores do trabalho docente: múltiplas associações no contexto escolar**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 27, n. 66, p. 852-878, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/ae/article/view/4093>. Acesso em 06 Abr. 2021

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NUNÉZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânea Leite. (2005). A Pesquisa como recurso da Formação e na Construção de uma nova identidade Docente: Notas para uma discussão inicial. **Revista EcooS**, São Paulo, v.7, n. I, p. 87-III jun., 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

REVISÃO SISTEMÁTICA: A LINGUAGEM LÚDICA E O ENSINO DE VALORES ÉTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RÊGO, Maria do Socorro Almeida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: corrinhaalmeida4@gmail.com

TORRES, Thiago Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: thiagotorress1010@gamil.com

FERNANDES, Francisco
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: chicofrenandes@gmail.com

SILVA, Maria Najla Sampaio
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: marianajla@alu.uern.br

OLIVEIRA, Luana
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: luanadeoliveira@alu.uern.br

SILVA, Maria Ione da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ionesilva@uern.br

Resumo: O presente estudo foi resultado de uma revisão sistemática sobre a linguagem lúdica e o ensino de valores éticos na Educação Infantil, a qual promove o desenvolvimento integral da criança. Teve como objetivo identificar a importância da linguagem lúdica articulada com o ensino dos valores éticos na Educação Infantil. A metodologia foi a busca nas bases de dados eletrônicas, CAPES, GOOGLE SCHOLAR e SCIELO, de artigos científicos publicados entre 2017 a 2022, utilizando critérios de inclusão e exclusão. Na plataforma CAPES 110 artigos encontrados, 4 escolhidos pelo título e 1 selecionado pela leitura do resumo, já na GOOGLE SCHOLAR 17.800 artigos encontrados, 13 escolhidos pela leitura do título e 2 selecionados pela leitura do resumo. Na SCIELO 3 artigos encontrados, 1 escolhido a partir da leitura do título, mas descartado quando feita a leitura do resumo. A análise dos dados a partir de uma revisão sistemática dos artigos e com base em aportes teóricos sobre a temática investigada e a partir dos conhecimentos acadêmicos e senso crítico dos autores desta revisão. Constatamos de acordo com os artigos analisados que cada um aborda a importância do lúdico no cotidiano da criança tanto no espaço educativo quanto no meio social. Com isso

percebemos a relevância do brincar na Educação Infantil e o professor desenvolver uma prática pedagógica articulada com a ludicidade para propiciar às crianças aprendizado e a formação de atitudes éticas.

Palavras-chave: Linguagem lúdica. Valores éticos. Educação Infantil.

Referências

DEVRIES, Rheta; ZAN Betty. **A ética na educação infantil:** o ambiente sócio moral na escola. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KONIG, Carine, SERIGHELLI, A. Marco. **A importância da prática de valores e da ludicidade no contexto escolar.** Anuário de pesquisa e extensão UNOESC, 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/view/27085>. Acesso em: 7 de jul. de 2022.

NICOLIELO, Maria Elisa; SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete; MALTA, Deise Aparecida Silva. **Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida.** 2019. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.232.10>. Acesso em: 6 de jul. de 2022.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BERLE, Simone; MURILLO, Marcia Vilma. **Desafios à formação pedagógica na experiência lúdica de começar-se em linguagem na educação infantil.** 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1530>. Acesso em: 8 de jul. de 2022.

GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO

RAPOSO, Patricia Lorena
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: patyloreraposo@hotmail.com

SANTOS, Simone Cabral Marinho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: simonecabral@uern.br

Resumo: Esse trabalho é derivado de dissertação intitulada por “Gênero, raça e classe na escola: uma análise interseccional em narrativas de professores/as”, onde problematizamos o ensino das relações de gênero, raça e classe na escola através da presença das mulheres negras nos materiais de ensino e prática docente, a partir do questionamento: como os professores (as) percebem e se posicionam na escola frente às relações de gênero sob uma perspectiva interseccional com raça e classe? Desse modo, buscamos compreender como se constroem as relações sociais e raciais no interior da instituição, além de olhar para o ato político de ensinar, que reflete a formação profissional docente. A estrutura social revela que as mulheres negras estão posicionadas na base da sociedade, esse lugar é determinado pela relação interseccional de gênero, raça e classe. Assim, essa estrutura se modifica à medida que a triangulação das opressões de gênero, raça e classe forem analisadas inseparadamente. O objetivo da pesquisa é compreender como as relações de gênero, em uma perspectiva interseccional com raça e classe, são produzidas nas narrativas dos professores/as e se articulam no contexto escolar. Buscamos ainda analisar como as temáticas étnico-raciais e de gênero se conectam aos conteúdos de ensino, compreendendo como o conceito de racismo é construído em sua interface com a escola e como os professores constroem o significado de suas práticas pedagógicas direcionadas ao ensino de gênero, raça e classe, como categorias articuladas. Para alcançar o objetivo desse estudo, realizamos uma pesquisa social de natureza qualitativa, com os professores/as de uma escola pública localizada na zona rural do município de Apodi-RN. A produção dos dados de pesquisa decorre da entrevista narrativa, que possibilita ao entrevistado recorrer à memória, construindo um inventário pessoal. Ao acessar suas lembranças, os professores/as refletem sobre as vivências, relacionando-as ao contexto em que foram produzidas, estreitando o diálogo entre o passado e o presente. Desse modo, espera-se que as entrevistas narrativas revelem ao sujeito a perspectiva pessoal, política, social e profissional que se reflete em sua prática docente. A análise das narrativas está fundamentada na perspectiva teórica decolonial,

significando um movimento de resistência teórica ante a hegemonia discursiva empreendida pelo ocidente e ainda no conceito de interseccionalidade, a partir da discussão promovida pelo feminismo negro, que consiste na análise articulada dos dados sobre gênero, raça e classe. Merece ênfase o relato acerca do processo de coleta, que se deu de forma remota, utilizando o *whatsApp* para realizar a entrevista, em razão do contexto pandêmico vivido. As entrevistas foram realizadas individualmente, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados/as, após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, sendo garantida a ética da pesquisa, com o resguardo ao sigilo das informações coletadas. Os resultados apontam a ausência das mulheres negras, em sua articulação entre gênero, raça e classe, nos materiais de ensino e prática docente, revelando diversos motivos que inferem sobre essa ausência, como a assunção do conceito de mulher como categoria universal, permeado pelo predomínio de um currículo pautado em epistemologias ocidentais. A formação docente também é outro fator de influência a ausência ou invisibilidade das mulheres negras na prática docente, pois é recorrente nas narrativas uma formação insuficiente, em que as temáticas aparecem raramente e ainda de forma desarticulada. Além desses fatores, os professores/as revelam que utilizam quase exclusivamente o livro didático como recurso metodológico. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de uma formação continuada docente, embora suscite outros questionamentos no que concerne uma formação política capaz de mobilizar para uma ação pedagógica engajada, que incorra em justiça social e garantia de direitos humanos.

Palavras-chave: Raça; Gênero; Classe; Escola; Formação Docente.

Referências

COLLINS, Patricia; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2021

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução Heci Regina Candiani, 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. Revista Educação, Porto Alegre, v. 34, n2, maio/ago. 2011. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/348896647/A-Experiencia-Em-Formacao>.

SOUZA, Elizeu Clementino; MEIRELES, Mariana Martins. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n.39, 2018. Disponível em: [elizeuclementino.pdf\(ufba.br\)](http://elizeuclementino.pdf(ufba.br))

VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. Traduzido por Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: UBU Editora, 2020.

A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FERNANDES, Francisco
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: chicofrenandes@gmail.com

SILVA, Maria Najla Sampaio
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: marianajla@alu.uern.br

OLIVEIRA, Luana
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: luanadeoliveira@alu.uern.br

RÊGO, Maria do Socorro Almeida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: corrinhaalmenda4@gmail.com

FRANÇA, Maria Solange
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: profedsolange@hotmail.com

SILVA, Maria Ione da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: Ionesilva@uern.br

Resumo: Desde meados do século XXI a criança ocupa cada vez mais cedo os espaços escolares. Não apenas preenchendo esse ambiente escolar em números, mas sim, tornando-se objeto de preocupação frente as necessidades que às cercam. Para tanto, as estratégias para melhorar o ensino têm sido diversas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa, tem o intuito de nos nortear no reconhecimento da musicalidade existente entre os alunos pesquisados, como também por se tratar de uma pesquisa ação contribuir para o aprofundamento dessa musicalidade contemplando os participantes diretos da pesquisa e a instituição na qual foi desenvolvida. A metodologia utilizada para a revisão sistemática foi a busca nas bases de dados eletrônica ABEM, encontrando assim 17 artigos, restando 8 para análise, em que 5 foram excluídos em função de não contemplar a temática estudada, sobejando assim 3 artigos para análise. Artigos estes, publicados entre os anos de 2020 a 2022. Por se tratar de uma pesquisa realizada no âmbito das subjetividades dos pesquisados, dizemos que a natureza da pesquisa é qualitativa. Verificamos que as três pesquisas, dão conta de aspectos relevantes no ensino e aprendizagem da música, cujo os objetivos centrais se alicerçam na aquisição de uma

aprendizagem musical embasada na estimulação dos alunos, na interação propiciada através das atividades realizadas.

Palavras-chaves: escola, musicalização, revisão.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. A barca virou: o jogo musical das crianças. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172 - acessado em 07 de julho de 2022 as 15:00.

CUNHA, Sandra Mara da. Caixinha com sons na educação infantil. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, 2019 – acessado em 08 de julho de 2022 as 21:55.

VELOZO, Rodrigo da Silva. Música folclórica e percussão corporal na sala de aula. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, 2019 - acessado em 08 de julho de 2022 as 16:28.

www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp - acessado em 07 de julho de 2022 as 14:19.

http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/1_a_barca_virou.pdf - acessado em 07 de julho de 2022 as 14:19.

ENTRE VOZES E ESCRITAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A AVALIAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FRANÇA; Leticia Bezerra França
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: le_bfranca@outlook.com

COSTA, Maria da Conceição
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentam-se dados resultantes de uma dissertação que discute acerca da avaliação da aprendizagem em turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública no município de Água Nova/RN. Objetivou-se com este trabalho analisar vozes e escritas docentes na perspectiva de compreender como se efetiva o processo avaliativo em seu trabalho pedagógico. Com base em uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, utilizou-se como instrumentos para a construção dos dados empíricos, a entrevista individual semiestruturada, com duas professoras colaboradoras e, os relatórios individuais das crianças, cujas análises se deu através da análise de conteúdo. As reflexões oriundas da investigação, evidenciam que as professoras avaliam a partir das produções das crianças cotidianamente, tomando por base a observação das tarefas que são transformadas em registros escritos, os quais são os principais instrumentos para acompanhar a aprendizagem. Contudo, a análise desses registros aponta lacunas na escrita, uma vez que apresenta indefinição de critérios e a falta de delimitação temporal e contextual, portanto, os registros não possuem reflexões detalhadas acerca dos trajetos percorridos pelos alunos e professores ao longo do processo avaliativo. Diante de tais constatações, sugere-se, ainda, possíveis caminhos para redimensionamentos organizacionais e políticos que impliquem na melhoria da prática avaliativa no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Registros escritos. Ensino Fundamental.
Referências

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; DICEI, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 25 de jul. 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Braga: Portugal, 2008.

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio**. 46. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

LINHARES, Francisco Reginaldo; FRANÇA, Leticia Bezerra; COSTA, Maria da Conceição. Análises dos registros de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1259 - 1273, jul. - dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31724>. Acesso em 16 jul 2022.

O PAPEL DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE CABO VERDE

TAVARES, Isaias Monteiro

Universidade de Santiago – Assomada (Cabo Verde)

E-mail: eng.isaias.tavares@hotmail.com

SANTOS, Simone Cabral Marinho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros (Brasil)

E-mail: simonecabral@uern.br

Resumo: Sobre a relação família e escola é recorrente a dicotomia: de um lado, uma compreensão, amplamente difundida que o envolvimento da família e encarregados de educação na escolarização dos filhos contribui para uma visão positiva em relação à escola, conduzindo ao aprendizado e, portanto, ao sucesso; de outro, que crianças, adolescentes, jovens oriundos de um ambiente familiar “desajustado” estariam fadados ao fracasso na escola. Essas lógicas naturalizam o sucesso e o fracasso do aluno, concebendo-os como dados e acabados. É preciso considerar que família/e escola são instituições inseparáveis e integradas, cujos envolvimento geram processos de tomada de decisão. Enquanto marco legal, a relação escola e pais/encarregados de educação em Cabo Verde, está regulamentada no Estado do Aluno, no artigo 7º do Decreto-Lei nº 31 de 03 de setembro de 2007, quando atribui aos pais e encarregados de educação, o papel fundamental de desenvolvimento físico, intelectual, cívico e moral dos seus filhos e educandos (CABO VERDE, 2007). Neste sentido, a nossa pesquisa busca problematizar a participação ativa das famílias e encarregados na vida escolar das crianças e adolescentes na sua trajetória escolar. Os sujeitos dessa pesquisa são alunos do 4º ano, e respectivo professor desse nível de ensino, pais e encarregados de educação e direção da Escola Básica de Achada Trás, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde. Espera-se com essa pesquisa, investigar a participação da família e encarregados como uma oportunidade de compartilhamento de vivências e trajetórias de escolarização, mas também de tomada de decisões quanto às possibilidades, limitações e acompanhamento do desempenho de alunos na escola.

Palavras-chave: Família/Encarregados de educação. Escola. Parceria

Referências

CABO VERDE. Boletim Oficial de Cabo Verde (2007), Define o estatuto do aluno dos estabelecimentos públicos do ensino secundário. I Série — No 33 «B. O.» Da República De Cabo Verde — 3 De Setembro de 2007.

CARVALHO, M. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações Família-Escola. **Revista Brasileira de Educação**, N 25,P-94-104, 2004.

CASTRO, J. M; REGATTIERI, M (orgs.). **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHARLOT, B. Saber + Prazer + Tensão = Escola. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, Ago/Dez. São Paulo, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAHIRE, B. (1997). **Escolar nos meios populares**: razões do improvável. São Paulo Ed. Mirian Goldefeder, 1997.

LAHIRE, B. (1997). **Sucesso Escolar nos meios populares**, As razões do improvável, São Paulo, 1997.

LIBÂNEO, J. **O Processo de Ensino na Escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

LÓPEZ, J. S. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e Educação**, 2005.

SAMPAIO, D. **Voltei Á Escola**. Lisboa: Editora Caminho, 1996.

SOUSA, A. P.; José, M. F. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 44/47, 2012.

EIXO 3. Popularização da ciência e tecnologia na educação presencial e à distancia

OS CONTRIBUTOS DAS TDICs PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

AQUINO, Narla Laurinda Chaves de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: narlaaquino.alu@uern.br

Resumo: Este trabalho vem tratar sobre o uso das novas tecnologias e seus contributos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos docentes em sala de aula na perspectiva do ensino remoto, visto o momento pandêmico que vivenciamos com a COVID-19, bem como, identificar como se deu a eficácia do uso destes recursos no processo de ensino aprendizagem. Esse estudo se justifica pela necessidade de compreender como o uso das TDICs, e como as mesmas contribuíram para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil no contexto do ensino remoto em um centro Municipal de Educação Infantil no Município de Pau dos Ferros/RN. Como metodologia utilizamos a pesquisa qualitativa e de campo. A coleta de dados se deu por meio de aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, direcionados a professoras atuantes na educação infantil do Município de Pau dos Ferros/RN. Com a análise dos dados constatamos que os docentes sentiram muita dificuldade para adaptar-se ao ensino remoto e utilização das TDICs. Os professores ressaltaram a importância da formação continuada para o desenvolvimento de suas práticas em sala de aula e enaltecem o uso de novas tecnologias no tocante ao desenvolver do processo de ensino aprendizagem. Em suas respostas frisaram que os alunos se interessam e produzem mais com a utilização destes recursos.

Palavras-chave: Tecnologias. Prática pedagógica. Ensino Remoto.

Referências

ARRUDA, E. **Ciberprofessor:** novas tecnologias, ensino e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus: 2012.

LARANJEIRO, Dionisia; ANTUNES, Maria João; SANTOS, Paula. As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de

NETO, J. M. F. A. **Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia:** por que se refletir em tempo de pandemia? Prospectus, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

SILVA, Ricardo. **Construção de indicadores para gestão de tecnologia de informação e comunicação na educação: um Estudo de Caso.** 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pósgraduação em Educação Matemática e Tecnologia, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

O LÚDICO NAS CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS DO PROGRAMA BALE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

COSTA, Amanda Débora da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: mandinha18jp@outlook.com

QUEIROZ, Kivia Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: kiviapereiral@gmail.com

SERAFIM, Wigna da Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: wignacosta6@gmail.com

Resumo: A pandemia causada pelo novo coronavírus-19 impactou mundialmente todos os setores do mundo, a educação sendo um desses setores. Modificando assim as mediações realizadas no Programa BALE - Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas, que tem como objetivo a democratização da leitura em ambientes escolares e não escolares e a ludicidade é uma das propostas metodológicas utilizadas nas mediações do Programa, considerando que o lúdico explora a imaginação das crianças e nas contações de histórias oportuniza ao público viajar no mundo da imaginação. Considerando o contexto, buscamos neste trabalho compreender como foram realizadas as mediações de leitura No Programa BALE durante o Estágio Supervisionado III, utilizando a ludicidade como uma das metodologias nos encontros, com a interrupção das mediações presenciais, os encontros passaram a ser realizados de forma presencial com alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais das Escolas Públicas no Município de Pau dos Ferros. O estudo é de abordagem qualitativa. Neste aspecto, fundamentando-se em autores como Abramovich (2005), Villardi (1999), Graves e Graves (1995), Freitas, Viana e Sampaio (2016), Oliveira e Bezerra (2019) Nas mediações realizadas observamos que mesmo não sendo realizadas as mediações presenciais, o Programa continuou com suas atividades lúdicas nos encontros virtuais e encantando com as contações.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado III. Ludicidade. Contações de Histórias. Programa BALE.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS, Renata Paiva de; VIEIRA, Vinicius Batista; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Experiências Vivenciadas no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE)** na Cidade de Portalegre/RN. VII FIPED, 2016. Acesso em: 02 de junho de 2022, disponível: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA24_ID1326_12092016103837.pdf

MORAIS, Patrícia Helena Vieira de Sales. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. Caraúbas, 2016.

OLIVEIRA, Maria Ameliane Figueredo de. BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA BALE NA FORMAÇÃO LEITORA**. Conedu, VI congresso nacional de educação, 2019. Acesso em: 02 de junho de 2022, disponível: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID1708_26092019103154.pdf

SANTOS, Maria Cleoneide de Souza. PEREIRA, Valéria Vieira. SOUZA, Míria Helen Ferreira de. **O LÚDICO NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: QUANDO AS PALAVRAS SE TRANSFORMAM EM BRINQUEDOS**. 2013. Acesso em: 03 de junho de 2022. disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_353_ee24ad077194bc47472b9149aa9e605c.pdf

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 1999.

A CANÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO REMOTO

Souza, Liliane da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do norte, Rio Grande do Norte, Brasil.

lilianeenglish@gmail.com

RESUMO: O aprendizado da língua inglesa nos prepara para inúmeros desafios atuais e futuros, incita reflexões e pode abordar questões culturais e sociais. Apesar dos abrangentes benefícios da aprendizagem da língua inglesa é possível sentir uma resistência com respeito a sua aprendizagem, principalmente no ensino remoto, o que gera um desafio ainda maior para os professores. O presente estudo teve como objetivo investigar de que maneira a canção pode contribuir como elemento motivador no estímulo a leitura, compreensão, pronúncia e percepção, da língua inglesa, especificamente no contexto de ensino remoto. Assim, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, visto que tem como propósito gerar conhecimentos voltados à aplicação prática, dirigida a uma solução de problemas específicos, como é o caso do ensino de língua inglesa. Para a coleta de dados foram realizadas atividade de escuta e percepção das canções, leituras e exercícios de pronúncia. Conclui-se que o ensino remoto de língua inglesa realizado com a utilização de atividades direcionadas que envolvem as canções, foram muito bem aceitas pelos alunos participantes, o que fez com que a interação entre aluno e professor fosse maior e conseqüentemente tenha uma aprendizagem mais efetiva. Destaco a importância do avanço em estudos e pesquisas voltadas para atividades remotas que possam estimular a aprendizagem de língua inglesa e as canções podem de maneira louvável promover esse estímulo.

Palavras-chave: Canção. Ensino/aprendizagem. Remoto.

Referências

HOLDEN, Susan. O ensino da Língua Inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

RAPAPORT, Ruth. Comunicação e Tecnologias no Ensino de Línguas. Curitiba: Ibexp, 2008.

SELBACH, Simone. Língua Estrangeira e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHNEUWLY, B.; Dolz, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

**OBJETO DE APRENDIZAGEM: EXPLORANDO A FUNÇÃO QUADRÁTICA
APARTIR DOS COEFICIENTES E A FERRAMENTA TECNOLÓGICA**

<https://equation-view.web.app/>

CORTEZ. Amanda Rutinéia do Carmo Morais
Professora da rede estadual de ensino, cidade de Apodi-RN
E-mail: amandacortez2601@gmail.com

CARIRI, Raimundo Gonçalo
Professor da Escola
Técnica de Saúde cidade de
Cajazeiras/PB
E-mail: raimundo.goncalo@professor.ufcg.edu.br

MAIA. Francisco Alexlanio Alves
Mestrando em Ensino pela UERN, Campos Pau dos Ferros (CARP)
Email: alexlaniomaia@hotmail.com

BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN
E-mail: aylamarcia@yahoo.com.br

Resumo: Entende-se que a inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem pode contribuir como uma ferramenta importante na prática diária do professor, e como consequência favorece o processo de aprendizagem dos alunos, pois no geral os discentes apresentam grandes dificuldades no tocante a matemática. Nesse sentido, propomo-nos desenvolver um objeto de aprendizagem que venha a contribuir no processo de ensino e aprendizagem, buscando favorecer um ambiente de construção e assimilação do conhecimento matemático. Os objetos matemáticos utilizados nesta pesquisa são os coeficientes da função quadrática, valor do discriminante da fórmula de Bhaskara, cálculo das raízes reais da função quadrática, quando existir, o esboço do gráfico, o vértice da parábola que representa a função quadrática, o ponto máximo ou mínimo e seu o conjunto imagem. A ferramenta de aprendizagem foi aplicada nas turmas da 1ª e 2ª série do ensino médio de uma escola pública. Verificou-se a facilidade com que foi acessado e utilizado o objeto de aprendizagem por parte dos alunos, como também a satisfação em constatar todas as respostas do exercício inserido na ferramenta. Portanto conclui-se que o objeto de aprendizagem apresentou inúmeros benefícios: fácil acesso por parte dos alunos, o aluno tem a possibilidade de criar seus próprios exercícios e usar o aplicativo através do link disponibilizado pelo professor para verificação dos resultados, fatores que instigam a aprendizagem dos alunos,

Palavras-chaves: Objeto de Aprendizagem; Função Quadrática; Matemática.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, Brasília, 2000. BRASIL, Ministério da Educação.

DAMACENO Daniel Ventura; SANTOS Rosimeire Martins Régis dos. **Objetos de aprendizagem no contexto escolar.** # *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, Canoas, v.2, n.2, 2013.

LIMA, E. L; et al. **A Matemática do ensino médio.** Volume 1. 10 ed. SBM. Rio de Janeiro. 2012. (Coleção professor de Matemática).

TORRÃO, S. **Produção de objetos de aprendizagem para e-learning.** 2009.

Disponível em:

<http://www.scribd.com/doc/10691731/produAodeObjectosdeAprendizagemParaeLearning>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA EM ANGOLA

RAFAEL, Mawete Ana Kiala
Universidade de integração Internacional da
lusofonia Afro-brasileira
E-mail: maweterafael28@gmail.com

CAETANO, Luís Miguel Dias
Universidade de integração Internacional da
lusofonia Afro-brasileira
E-mail: migueldias@unilab.edu.br

Resumo: Angola é um país com enormes desafios na implementação de algumas políticas públicas, principalmente no que concerne ao uso da tecnologia, fruto do contexto social e da realidade que milhares de famílias. Porém, nos últimos tempos, as implementações das políticas públicas de ensino a distância têm merecido a atenção governamental, promovendo essa modalidade de ensino para diferentes públicos, nomeadamente, no período da pandemia da covid-19. O decreto presidencial 59/20 reconhece a importância da modalidade e regulamenta o funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação. Angola possui dezoito províncias e conta com 33.933.611 de habitantes, onze universidades superiores públicas e doze institutos superiores autônomos. Considerando a dimensão do país, a sua população e o número de instituições públicas de ensino superior, verifica-se que a existência de algumas dificuldades de acesso por parte daqueles que vivem nas províncias que não possuem uma Universidade local. Perante esse contexto, abrem-se desafios e oportunidades para o ensino na modalidade a distância. Este trabalho tem como objetivo analisar a situação do ensino superior a distância em Angola, compreendendo os principais desafios da implementação desta modalidade de ensino, face ao contexto real da sociedade angolana. Em termos metodológicos, realizamos um estudo bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada através do Google Acadêmico recorrendo aos descritores “ensino a distância” e “Angola”, sendo selecionados artigos relativos ao ensino superior público, publicados em periódicos nos últimos cinco anos. Constatou-se que apesar da modalidade de ensino a distância estar prevista e regulamentada no decreto presidencial 59/20, ainda é uma realidade que de debate com desafios ao nível da falta de infraestruturas adequadas, falta de acesso à internet, qualidade das comunicações a distância, acessibilidade a meios tecnológico por uma grande parte da população, elevados custos de acesso à internet e falta de capacitação de professores no uso de meios tecnológicos. A melhoria destes elementos apresenta

como determinante para a construção de políticas públicas educacionais que garantam o acesso à internet a toda a população, permitindo que mais cidadãos possam participar de cursos na modalidade a distância, contribuindo para o combate de desigualdade no acesso à educação pública.

Palavras-chaves: Políticas Públicas Educacionais. Ensino Superior. Ensino a distância, Angola

Referências

ALFREDO, Daguberto Daniel Gamba. **O ensino a distância em Angola**. RICTS| Revista Internacional de Ciências, Tecnologia e Sociedade, v. 2, n. 4, p. 41-48, 2019.

ANGOLA, Decreto Presidencial n.º 285/20, de 29 de Outubro, **Reorganiza a Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior**, 29 Outubro 2020.

ANGOLA, **Regulamento das Modalidades de Ensino a Distância e de Ensino Semipresencial no Subsistema de Ensino Superior** 03 Março 2020

BARBANTE, Cesário José Sanjambo et al. **Perspectivas de implementação da modalidade de ensino a distância no ensino superior, em Angola**. Revista Multimédia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning, v. 3, n. 1, p. 85-101, 2020.

CRUZ, Cabrera, L.; MANUEL Gingongo, V.; NEVES, E. **Transformações necessárias a desenvolver pelas Instituições de Ensino Superior em Angola durante e pós Covid-19**. Revista Eletrônica KULONGESA – TES. ISSN 2707-353X, v. 3, n. E-1, p. 33-43, 9 Mar. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AULAS REMOTAS NUMA ESCOLA DA ZONA RURAL

OLIVEIRA, Hélio Ferreira de
heliofelizz@hotmail.com

NASCIMENTO, Gilcilene Lélia Souza do
lelianascimento@ufersa.edu.br
Programa de Pós-Graduação em Ensino – UERN

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência docente vivida no contexto pandêmico do novo coronavírus. O SARS-CoV-2, com sua alta transmissibilidade, obrigou que medidas de biossegurança fossem adotadas em todo o mundo, sendo o isolamento social uma delas. Dessa forma, foi implementado o ensino remoto emergencial, por meio da Portaria MEC nº 343/2020, de 17 de março de 2020, em todas as escolas brasileiras. Nesse contexto, docentes e discentes passaram a vivenciar uma experiência de ensino que exigiu novas estratégias de ensino-aprendizagem, auxiliadas pelas tecnologias da informação. Este trabalho objetiva relatar uma experiência de ensino em formato remoto, identificando as dificuldades e as possibilidades advindas dessa situação emergencial. Fundamenta-se em Freire (2015), Tardif (2014) e ENAP (2020). Foi realizado a partir da narrativa das experiências vividas por um professor de uma escola municipal, com turma multisseriada, localizada na Zona Rural de Pau dos Ferros/RN, no ensino remoto. Como resultados, temos: a necessidade intempestiva de aprender a manusear equipamentos e recursos tecnológicos nunca antes utilizados; falta de disponibilidade de equipamentos tecnológicos pelas escolas; ausência de um bom serviço de Internet na zona rural. Concluímos que as experiências vivenciadas nesse período pandêmico em salas de aulas remotas trouxeram muitos desafios aos docentes e aos alunos, contudo, gerou possibilidades de desenvolver novos saberes docentes na zona rural.

Palavras-chave: Prática docente. Ensino remoto. Saberes experienciais.

REFERÊNCIAS

ENAP, Escola Nacional de Administração Pública. **Temos quer dar aula remota... e agora?** Escola Nacional de Administração Pública Diretoria de Educação Continuada. Brasília – DF, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: Um relato de experiência.

SILVA, Francisco Lucas Cardoso da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: lucas.cardoso.enf777@gmail.com

LOPES, Maiara de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: maiaralopes@alu.uern.br

LEITE, Francisco Fernando Pinheiro
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: franciscopleite@alu.uer.br

BEZERRA, Sara Taciana Firmino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: sarataciana@uern.br

GÓIS, Palmyra Sayonara de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: palmyragois@gmail.com

Resumo: Um dos grandes desafios do ensino/aprendizagem é tornar o aluno centro desse processo. Uma das formas de superar os modelos tradicionais de ensino, é utilizar metodologias ativas que fomentem a autonomia e a criticidade do aluno, por meio de diversas estratégias, instrumentalizando-o para a tomada de decisões individuais e coletivas. O objetivo desse trabalho, é descrever a experiência do uso de metodologias ativas em um curso do ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência, do uso das metodologias *Questionário Interativo* e *Estudo de Caso*, no processo de desenvolvimento do componente curricular Epidemiologia e enfermagem, na graduação em enfermagem. O *Questionário Interativo* foi utilizado como forma facilitadora de trabalhar os tipos/instrumentos de pesquisa epidemiológica. O *Estudo de caso*, foi utilizado para discutir o processo de atuação das vigilâncias em saúde. Foi possível observar que, o uso das metodologias supracitadas, facilitou a construção de conhecimento, assim como, permitiu uma prévia relação com a realidade, viabilizando uma melhor reflexão dos alunos sobre seus futuros processos de trabalho, colocando-os como protagonistas do processo ensino/aprendizagem. Portanto, o uso de metodologias ativas, além de dinamizar o processo acadêmico de formação superior, é um meio de conexão entre teoria e prática que favorece a construção do senso crítico dos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Epidemiologia. Ensino Superior.

Referências

PUCINELLI, Ricardo Henrique; KASSAB, Yara; RAMOS, Claudemir. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of development**, v. 7, n. 2, p. 12495-12509, 2021.

LÁZARO, Adriana Cristina; SATO, Milena Aparecida Vendramini; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **CIET: EnPED**, 2018.

FREITAS, Carlos Augusto Oliveira de; SANTOS, Ana Caroline Melo dos. Uso de metodologias ativas no ensino de práticas de Enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: VIVÊNCIAS NA EDDUCAÇÃO BÁSICA

SILVA, Francisca Joilsa da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: joilsasilva@hotmail.com

SILVA, Francisca Jucélia da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: juceliasilva1982@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetivou relatar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado II, na educação básica, pós pandemia da COVID-19. Nesse período de formação docente, passamos por três fases, iniciando com observações desde a portaria da escola até as atividades desenvolvidas em sala de aula; pelo planejamento semanal e a regência, na qual colocamos em prática as teorias assimiladas ao longo do curso. O estágio supervisionado II ocorreu em uma escola da rede estadual de Ensino Fundamental, do 1º ano até o 6º ano, as nossas atividades foram realizadas no primeiro ano, as orientações e acompanhamento foram realizadas pela professora de estágio. Sabemos que o estágio supervisionado tem relevância para a formação de um bom profissional, pois é através da prática que compreendemos as particularidades da profissão em seu campo de atuação. Assim, este trabalho se justifica por trazer experiências vivenciadas no campo de Estágio supervisionado, principalmente na prática docente, em que através do estágio vivenciamos o funcionamento de uma sala de aula, e da escola de uma forma geral. Foi uma experiência de grande aprendizado, em que a partir das vivências em uma turma de primeiro ano da Educação Básica, pudemos refletir sobre o ensino e práticas pedagógicas, e a importância do estágio supervisionado como instrumento na formação do futuro professor.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação Docente. Estágio.

Referências

ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAMPOS, G. V.; LIMA, L. (Org.) **Por dentro da educação infantil:** a criança em foco: Editora Wak: RJ, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS COM O ENSINO REMOTO

SILVA, Francisca Jucélia da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: juceliasilva1982@gmail.com

SILVA, Francisca Joilsa da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: joilsasilva@hotmail.com

Resumo: O nosso estudo teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas e os desafios no estágio supervisionado I em tempos da pandemia da infecção do SARS-CoV-2, mais conhecida como COVID-19, num Centro de Educação Infantil pública no município de Pau dos Ferros/RN. Com esse estudo, podemos obter informações sobre como estava ocorrendo o ensino remoto e vivenciá-la. As crianças foram atendidas de forma remota através das ferramentas como a aplicativo de comunicação instantânea, como Whatsapp e conferências online de vídeos pelo Google Meet. Para a realização dessa atividade de forma remota era necessário que as crianças tivessem um computador com câmera ou um celular, dessa forma dificultava a participação, pois são crianças de famílias carentes que muitas vezes só tinha um aparelho de celular em casa, que o pai precisava levar para trabalhar ou tinha mais de uma criança que precisava entrar na aula no mesmo horário. Esse foi um grande desafio para nossas atividades, devido a baixa participação de crianças. Como também, procurar atividades que prendessem a atenção da criança em frente ao celular, pois em casa havia vários fatores para desviar a atenção do discente. Foi uma experiência nova e desafiadora, mas muito gratificante com o retorno que foi a aprendizagem do aluno, mesmo diante de vários empecilhos durante o estágio supervisionado na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Desafios. Ensino Remoto.

Referências

ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAMPOS, G. V.; LIMA, L. (Org.) **Por dentro da educação infantil:** a criança em foco: Editora Wak: RJ, 2010.

COUTINHO, A. S.; COCÔ, V. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, 2020.

Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em 26 de julho de 2022.

CUNHA, F. S.; FERST, E. M.; BEZERRA, N. J. F. O Ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educa mais**. Vol. 5. – Número 3. Pág. 570 a 582. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2296>. Acesso em: 29 de julho de 2022.

PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO AVALIATIVO APLICADO À ENFERMAGEM NO ENSINO PRESENCIAL

SILVA, Francisco Lucas Cardoso da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: lucas.cardoso.enf777@gmail.com

COSTA JÚNIOR, Pedro Bernardino da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: pedrocosta@uern.br

SOUSA, Rozane Pereira de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: rozanepereira@uern.br

Resumo: O recurso metodológico das palavras cruzadas constitui uma atividade lúdica que pode ser utilizada nas mais diversas áreas do ensino. Esse relato tem por objetivo apresentar uma experiência no ensino presencial da Graduação em Enfermagem, centrada no emprego das palavras cruzadas como recurso avaliativo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em junho de 2022. As palavras cruzadas foram compostas por perguntas e respostas dispostas verticalmente e horizontalmente, abordando a temática “metodologias inovadoras para o ensino em enfermagem”. Desenvolvidas pelos discentes por meio do site: www.crosswordlabs.com, e posteriormente impressas. As questões que constam nas palavras cruzadas foram extraídas de textos selecionados pelos estudantes, atendendo a critérios de elegibilidade dispostos pelos docentes do componente curricular: “instrumentos metodológicos do processo ensinar/aprender”. Observou-se que a atividade despertou o interesse dos discentes, devido ao desafio que o jogo lhes impôs. A motivação, criatividade e segurança em discutir o conteúdo foram aspectos advindos das ações tomadas por estes para realizarem a elaboração e resolução das cruzadinhas. Espera-se que esse relato contribua para que os docentes percebam o potencial das palavras cruzadas como meio complementar para melhorar o processo avaliativo de ensino-aprendizagem, bem como promover a solidificação do conhecimento tornando a aprendizagem de fato significativa.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino. Palavras Cruzadas

Referências

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins. Gincana para o ensino de imunização aos acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

CUNHA, L.A.S. Resenha: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1992. (Temas básicos de educação e ensino). **Revista de educação**. 2017.

RODRIGUES, Erika Dias; DE MELO, Cynthia Germoglio Farias. Metodologias ativas no ensino remoto de Embriologia e Histologia: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 6, p. 1-18, 2021.

EIXO 4. Mecanismos de intervenção para territórios e comunidades fora dos eixos de desenvolvimento e EIXO 5. Formação e capacitação para aproveitamento e melhorias dos recursos endógenos das comunidades e territórios

BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ATLÂNTICO NORDESTE ORIENTAL: A DINÂMICA ESPACIAL DA BACIA DO APODI-MOSSORÓ

SOUZA, Anny Catarina Nobre de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
annysouza@alu.uern.br

SOUZA, Sérgio Domiciano Gomes de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
sergiosouza@alu.uern.br

SOUZA, Maria Losângela Martins de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
mariasouza@uern.br

Resumo: As bacias hidrográficas são unidades territorialmente delimitadas e de dinâmicas próprias, importante instrumento para diagnóstico dos territórios e gestão dos recursos hídricos. Este trabalho objetiva compreender a dinâmica espacial da Bacia Hidrográfica do Apodi-Mossoró (BHAM) no contexto das bacias do Atlântico Nordeste Oriental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental, levantamento e de campo, cujo local de estudo é a BHAM. Assim, executou-se: I. revisão de literatura das bacias do Atlântico Nordeste Oriental; II. coleta documental da BHAM; III. levantamento geocartográfico da base físico-territorial da BHAM; IV. trabalhos de campo na área. As bacias do Atlântico Nordeste Oriental representam 3,4% do território nacional, entre seis estados do Nordeste com 24,1 milhões de habitantes (IBGE, 2010), na qual está a BHAM, que conforme o IBGE (2021) seus divisores topográficos se estendem ao Ceará e Paraíba, com território predominantemente do Rio Grande do Norte, estando sob esse domínio estadual. É uma bacia de nível Ottocodificada 5, com 70 municípios em uma área de 14287,935 km², estando sua dinâmica atrelada ao condicionante geológico por dois tipos: na orientação centro-norte é sedimentar, em sua orientação centro-sul é cristalina. Disso, dispõe de importantes potencialidades como grandes reservatórios superficiais, aquíferos subterrâneos, potenciais agrícolas e ricas atividades econômicas, além de diversos patrimônios paisagísticos.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica. Rio Apodi/Mossoró. Água. Semiárido brasileiro. Diagnóstico geoambiental.

Referências

ANA. Agência Nacional de Águas. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil:** regiões hidrográficas brasileiras. Edição Especial. Brasília: ANA, 2015

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Projeto RADAMBRASIL. Folha SB.24/25.** Jaguaribe/Natal. Rio de Janeiro, 1981. (Levantamento de recursos naturais).

CARVALHO, R. G. de (Org.). **Rio Apodi-Mossoró** [recurso eletrônico]: Meio ambiente e planejamento. Mossoró - RN: EDUERN, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 Jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Bacias e divisões hidrográficas do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN) – 001, sob o processo SEI nº 10910019.000263/2021-43.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PRODUTIVA DAS TRABALHADORAS RURAIS

QUEIROZ, Marília Maria de Jesus
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: marilia.j.queiroz@gmail.br

SANTOS, Simone Cabral Marinho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: simonecabral@uern.br

Resumo: Este estudo trata da intersecção entre organização social e produtiva das trabalhadoras rurais através debate de gênero, por meio abordagem interseccional e decolonial. Entendendo que as estruturas patriarcais atravessam a vida das mulheres em todos os seus aspectos, sejam eles, públicos ou privado, no meio rural essas relações de poder se estabelecem de modo ainda mais categórico e explícito. Desse modo, este escrito tem como objetivo geral compreender a importância da organização social e produtiva das mulheres rurais para sua autonomia e protagonismo. Para a materialização deste estudo, utilizou-se da abordagem qualitativa, combinada à base bibliográfica e documental, dando suporte para a construção teórica e conceitual da investigação. Os resultados dos estudos apontam a necessidade da ampliação contínua de debates nessa área, tendo em vista, que a equidade de gênero ainda é um percurso longo, assim essa discussão justifica a importância teórica da pesquisa, sobretudo ao considerarmos que luta pelo direito à terra, o processo de sindicalização, garantia da identidade enquanto trabalhadoras, não permitiram às mulheres rurais direito amplo e profundo em relação aos lugares de gestão, garantias de espaço, e o avanço permanente em políticas públicas afirmativas voltadas especificamente para este público especificamente. É necessário mobilizar em torno dos aspectos de gênero no meio rural, considerando a invisibilidade, dificuldades de informação e coletivização desses grupos.

Palavras-chave: Gênero. Organização social. Trabalhadoras rurais. Território.

Referências

- AGUIAR, V. V. P. Mulheres rurais, movimento social e participação: reflexões a partir da Marcha das Margaridas. **Política & Sociedade**, v. 15, p. 261–295-261–295, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15nsp1p261>>. Acesso em 15 ago. 2021.
- BEZZI, M. L. Região: Desafios e Embates Contemporâneos. In: **SEI - Superintendência de Estudos Econ. e Sociais da Bahia**. (Org.). Desigualdades Regionais - Série Estudos e Pesquisas. 1ed. Salvador/BA: Bigraf, 2004, v. 1.

BORZONE, C. V.; DE MEDEIROS, G. N. A Participação das mulheres nos espaços políticos do projeto de assentamento 20 de Março (Três Lagoas/MS). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas**, p. 107-119, 2018. Disponível em: <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/RevTH/>>;. Acesso em 20 ago. 2021.

CARVALHO, M. A. A. S. et al. Apoio institucional para o fortalecimento de mulheres em contexto rural. **Revista Em Extensão**, v. 19, n. 2, p. 24-42, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/56856/30769>. Acesso em 15 set de 2021.

FEDERICI, S.; VALIO, L. B. M. Na luta para mudar o mundo: mulheres, reprodução e resistência na América Latina. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/MqrkMq7hHybFzZcgTwPbvqd/?lang=pt>>> Acesso em 20 set. 2021.

**ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO SÍTIO MACAÚBA:
PROTAGONISMO FEMININO NO MUNICÍPIO DE BARBALHA – CEARÁ**

NUNES, Indra Nogueira
UERN, indranunes@alu.br

SILVA, JERÔNIMO Gonçalves da
URCA, jeronimo_goncalves@live.com

RAMOS, Wescly Tiago Pereira
URCA, wesclytiago@gmail.com

CASSUNDÉ, Maria Regina de Oliveira
UERN, mariacassunde@alu.uern.br

OLIVEIRA, Ligianne Maria Beserra
UERN, ligianneoliveira@alu.uern.br

TAVEIRA, Cícero Barbosa
UERN, cicerotaveira@alu.uern.br

Resumo: Os agricultores (as) familiares têm como uma das principais características, o controle da família sobre os meios de produção, sendo responsável pela efetivação do trabalho. A família é ao mesmo tempo, uma unidade de produção e consumo, por ser o trabalho organizado a partir da família, torna-se fundamental compreender o papel da mulher na agricultura familiar (MESQUITA, 2013). O objetivo é analisar os principais aspectos no cerne do trabalho das mulheres agricultoras na comunidade Sítio Macaúba, município de Barbalha - Ceará e seus impactos na construção do tecido econômico e social junto ao território. Considera-se metodologicamente quanto aos procedimentos técnicos uma pesquisa qualitativa, por base na aplicabilidade de entrevista. Para a amostra elencou-se oito mulheres, associadas a instituição. Quanto aos objetivos, trata-se de um ensaio exploratório e descritivo. Das questões éticas apresentou-se e acertou-se mediante Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE). Atualmente, a Associação enfrenta dificuldades diversas, ausência de ações de políticas públicas para a sua manutenção e incremento das atividades, dívidas contraídas ao longo dos anos, fatores primários que desencadearam a atual inoperância. Os desafios e as potencialidades reveladas pelas mulheres da AMASM, são representações da resistência e enfrentamentos da ruralidade nordestina, com econômica de subsistência, e, sobretudo um espaço de fomento do protagonismo feminino.

Palavras-Chave

Mulheres Agricultoras, Protagonismo, Impactos sócio - econômicos.

Referências

BRASIL. FAO/INCRA. **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília, 1996.

FAVARE, M. C. C. de; YADA, M. M. **A importância da Mulher na Agricultura Familiar**. V SIMTEC – Simpósio de Tecnologia – Faculdade de Tecnologia de Taguatinga, 2018. Disponível em: <https://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/416>. Acesso: 20 de Junho de 2022.

MESQUITA, L. A. P. de. **O papel das mulheres na Agricultura familiar: A comunidade de Rancharia, Campo Alegre – GO**. Dissertação do Mestrado – Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, 2013. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1104_1.pdf. Acesso: 25 de Junho de 2022.

**LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM CULTURA ALIMENTAR E
GASTRONOMIA SOCIAL: FOMENTO AOS TERRITÓRIOS ALIMENTARES
CEARENSES**

NUNES, Indra Nogueira
UERN, indranunes@alu.br

PERES, Vitória Albuquerque
UFC, vithperes@gmail.com

CAVALCANTE, Rafaela Sousa
UNINASSAU, rafa.sousa.gastronomia@gmail.com

Resumo: O laboratório de Criação da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, equipamento do Governo do Estado do Ceará, tem como finalidade promover o aperfeiçoamento de trabalhos vinculados a Cultura Alimentar Cearense, bem como dar espaço para novas propostas com vistas à valorização da gastronomia social local e ao uso de insumos dos territórios, um espaço de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de produtos materiais e simbólicos. O objetivo é constatar os impactos das pesquisas selecionadas no primeiro e segundo laboratório de criação junto aos seus territórios. Caracteriza-se como pesquisa de cunho qualitativo, documental e descritivo. Para os dados primários, serão analisados documentos referentes a 1ª e 2ª edição, para os dados secundários aplicação de questionário semi - estruturado aos participantes das edições recortadas. Das questões éticas apresentou-se e acertou-se mediante termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os pesquisadores contaram com mentorias especializadas de acordo com as perspectivas do campo de estudo. Para isso coube a EGSID promover a qualificação das propostas com base nas orientações, oficinas e palestras formativas, alinhadas as tecnologias sociais, passíveis de serem implantadas nos territórios. Para os desdobramentos dos projetos fomentados no Laboratório de Criação, há necessidade latente de se estabelecer parcerias com o poder público local, para isto, o edital da 5ª edição indaga aos proponentes a possibilidade de criação de ações de políticas públicas para a promoção sustentável quando a intervenção das pesquisas em seus territórios.

Palavras-Chave

Laboratório de Criação em Cultura Alimentar e Gastronomia Social, Territórios Alimentares, Cultura Alimentar, Políticas Públicas, Ceará

Referências

BRASIL. Embrapa Semiárido. Agricultura Familiar, territórios e políticas públicas: diretrizes para uma agenda de pesquisa. Documentos/2016. Acesso em: 02 de Julho de 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1057606/agricultura-familiar-territorios-e-politicas-publicas-diretrizes-para-uma-agenda-de-pesquisa>

Cascudo, Luís da Câmara, História da alimentação no Brasil. Editora Nacional, 1967.

BRAGA, Vivian. Cultura Alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. SAÚDE REV., Piracicaba, 6(13): 37-44, 2004. Acesso em 10 de Julho de 2022. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=3387

A REGIÃO NORDESTE APRESENTADA EM DOIS LIVROS DIDÁTICOS DO 3º E 4º ANO DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS

BESSA, Silvia Helena de Castro
Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE, da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, campus Avançado de Pau
dos Ferros - CAPF. E-mail: shcastrobessa@gmail.com

CONCEIÇÃO, Talhany Cris Ferreira
Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE, da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, campus Avançado de Pau
dos Ferros - CAPF. E-mail: talhanycris1995@gmail.com

SILVA, Cícero Nilton Moreira
Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF e do Programa
de Pós-Graduação em Ensino - PPGE. E-mail: ciceronilton@uern.br

Resumo: A Ciência geográfica teve seu surgimento no final do século XIX e enfrentava dificuldades, pois havia uma busca constante por seu objeto de estudo e logo não tinha êxito; Santos (2015). Sendo assim, a geografia foi influenciada por correntes filosóficas que buscavam o conhecimento, permitindo que a ciência geográfica fosse vista como sem base e sem importância, pelo fato de não ter um objeto de estudo. Neste sentido este estudo teve seu início pela disciplina de Conceitos e Categorias Geográficas de Ensino, que será dada continuidade, tendo como objetivo analisar dois livros didáticos de geografia do 3º e 4º ano do ensino fundamental I de escola privada e entender sobre como o conceito de região, especificamente a do Nordeste é apresentada no livro pelas imagens e textos. Desse modo será verificado se são alusivas aos estereótipos concernentes à região nordeste. A pesquisa se assume como bibliográfica que de acordo com Gil (2002) tem seu desenvolvimento com base no que já foi produzido e pesquisado, como por exemplo, livros, teses, artigos e outros que possam agregar. Sendo assim, no primeiro momento será feita uma análise nos conteúdos dos respectivos livros que apresentam a região Nordeste e posteriormente relacionar se esses textos e imagens realmente representam o NE ou fazem parte de um imaginário social construído há séculos. O nordeste é apontado como a região da seca, da crise hídrica, onde existe fome, desemprego, falta de investimento na educação e onde segundo o IBGE (2020) é no nordeste que se concentra a maior porcentagem de analfabetos do Brasil. Mas, também é diversificada, rica em cultura, com belas paisagens e constituída por pessoas

trabalhadoras. É necessário investigar se nesses materiais didáticos a região está fortificada com base em imaginários sociais, e buscar refletir e debater sobre a importância de formar educandos que sejam conscientes, críticos e reflexivos sobre o espaço social em que vivem, assim como em não somente professores utilizarem o livro didático em sala de aula, e sim fazendo uso de outros recursos que o auxiliem na construção do conhecimento.

Palavras Chave: Região Nordeste. Livro didático. Geografia. Imaginário Social.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2002.

IBGE: Analfabetismo cai no país. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/15/ibge-analfabetismo-cai-no-pas-mas-fica-estagnado-no-nordeste.ghtml> Acesso em 30 de Julho de 2022.

SANTOS, E, J. **Introdução à geografia:** correntes filosóficas que influenciaram o ensino e a pesquisa em geografia. Geotemas, Pau dos Ferros, v.5, n.1, jan/jun, 2015.

IMPACTO DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA VIDA DOS POVOS COLONIZADOS: DESCONSTRUINDO UMA VISÃO DE FORA PARA DENTRO

SOUSA, Yandra Paula Pereira de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: yandrasoua@alu.uern.br

SANTOS, Simone Cabral Marinho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: simonecabral@uern.br

Resumo: O colonialismo é um processo de imposição de superioridade de um povo sobre outro, na maioria das vezes, através de exploração dos recursos naturais e trabalho escravo. Este trabalho resulta de estudos sobre colonialismo, pós-colonialismo e neocolonialismo nas aulas de Educação e Multiculturalidade, do curso de Pedagogia, da UERN/Campus Avançado de Pau dos Ferros. Seu objetivo é refletir sobre o impacto da colonização europeia na vida cultural, educacional e histórica dos povos colonizados situados nos territórios da América Latina, África e Ásia. De caráter teórico e com uma abordagem qualitativa, tomamos como base os estudos críticos do colonialismo que desconstróem a visão predominante de colonização forjada e pensada de fora para dentro. Desses estudos, é possível perceber que o processo de colonização foi conduzindo afetando a vida dos povos colonizados com efeitos, consequências e impactos, ainda atuais, em razão da relação hegemônica estabelecida pelo colonizador.

Palavras-chave: Colonialismo. Educação. Multiculturalidade.

Referências

CANDAU, V. M. F. **Sociedade, educação e cultura (s): questões e propostas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DOMINGOS, Luís Tomás; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Notas introdutórias sobre ciência e decolonialidade nos países sul-sul.** Revista da Rede-TER, n.1, p. 1-17, 2021.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra.** Rio de Janeiro-RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968.

FAVERO, Osmar (org.). **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, ANFED, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MIGNOLO, Walter D. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**, *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, no 34, p. 287-324, 2008.

RAPOSO, Patrícia Lorena; ALMEIDA, Roberta Santos de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **O pensamento decolonial como estratégia de enfrentamento ao racismo estrutural no contexto escolar**, *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, e2115355, p. 1-19, 2021.

SANTOS, B. de S. **Para uma nova visão da Europa: aprender com o Sul**. *Sociologias*, [S. l.], v. 18, n. 43, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **“Entre Próspero e Caliban. Colonialismo, Pós-colonialismo e interidentidade”**. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 66, Julho, p. 24-29, 2003,

CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NO TERRITÓRIO E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

PESSOA, Denise Mayara de Souza¹
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: denisepessoa@alu.uern.br

SOARES, Themis Cristina Mesquita
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: themissoares@uern.br

OLIVEIRA, Talita Jácome de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: talitajacome@alu.uern.br

Resumo: O contexto social é resultado das vivências que permeiam uma construção histórica em aspecto ambiental e social que podem desencadear através dessas interações o adoecimento. Reconhecer territórios vulneráveis requer partir de uma relação macro, globalizada, e também atentar-se para particularidades de determinados grupos. O objetivo geral visou refletir como as condições de saneamento básico do território impactam na saúde mental dos sujeitos. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, ocorreu no mês de janeiro de 2022, acessando a Plataforma Capes através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), foi adotado os descritores “Saúde Mental”, “Saneamento Básico” e “Saúde Pública” com o operador AND. O estudo está vinculado à Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte. Após a seleção adotada, obteve-se 04 artigos, os principais impactos à saúde mental atrelados às condições de saneamento básico relacionaram as condições socioeconômicas dos territórios às relações conflituosas, implicando uma propensão ao consumo de álcool e drogas nesses territórios vulneráveis, evidenciando tendências ao contexto de violência. Os impactos não se restringem a uma determinada patologia, mas são elencados em uma vertente das relações interpessoais. Assim, a relação do território com a dinâmica do processo saúde/doença, a falta de saneamento básico repercute diretamente na saúde e em todo meio social, solidificando a saúde mental como uma política caráter transversal.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saneamento Básico. Território.

Referências:

GAMA, C. A. P; CAMPOS, ROSANA T. O; FERRER, A. L. **Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 17, n. 1, p. 69-84, 2014.

SOUSA, I. V. et al. **Enfrentamento de problemas que impactam na saúde de uma comunidade socialmente vulnerável sob a ótica dos moradores.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1647-1656, 2019.

MELO, S. P. S. C. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3159-3168, 2019.

CASTRO, L. A; TALEIRES, F. C. S. S; SILVEIRA, S. S. **Índice de desenvolvimento humano em municípios com sistema integrado de saneamento rural: uma análise comparativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 351-357, 2021.

GUTBERLET, J. et al. **Pesquisa participativa revelando os agravos ao trabalho e à saúde ocupacional de recicladores cooperados no Brasil.** *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, v. 10, n. 10, pág. 4607-4627, 2013.

ANÁLISE DOS CONDICIONANTES DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

José Wilkinson Queiroz Leite
Escola Catarina de Siena
wilkinson-sfo@hotmail.com

Lupicino Peixoto Soares Junior
Escola Catarina de Siena
lupicino@hotmail.com

Leandro Moreira de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
leandromoreira@alu.uern.br

Paulo César de Almeida
Universidade Estadual do Ceará
pc2015almeida@gmail.com

Sara Taciana Firmino Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: sarataciana@uern.br

RESUMO: O ensino superior brasileiro vivenciou momentos de expansão, evidenciado pelo número cada vez maior de estudantes que ingressam em um curso de graduação. E todo esse processo pode influenciar na continuação do curso e no rendimento acadêmico. O objetivo foi analisar os condicionantes do rendimento dos estudantes do curso de enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de pesquisa quantitativa, com desenho transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN. Participaram 77 estudantes, respondendo questionário online. Os resultados demonstram que os alunos são jovens entre 21 a 23 anos, sexo feminino (71,4%), solteiros (86,9%) e sem filhos (84,4%). Entre os fatores que influenciam positivamente no rendimento dos estudantes, tem-se: bom relacionamento com colegas de turma, professores, coordenação de curso e direção do campus, bem como a junção de metodologias tradicionais e ativas; negativamente: estudar em cidade diferente da qual reside, morar longe de família e amigos. A maioria dos alunos considera possuir ótimo ou um bom rendimento acadêmico. Concluímos que os condicionantes sociais e escolares influenciam positivamente o rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Baixo rendimento escolar. Estudantes de enfermagem. Condições sociais.

Referências:

BRITO, Fátima Maria de Melo; ROZENDO, Célia Alves; SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v.9, n. 1, ago. 2018.

COSTA, Márcia Cristina Carvalho Ferreira. Os impactos da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 3, n. 1, 2017.

GLERIANO, Josué Souza; MARCA, Noabia Cristina Rodrigues; JUSTI, Jadson. Perfil e significados para a formação em enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 11, n. 6, p. 84-101, 2017.

MARTINS, Ana Katarina et al. Qualidade de vida entre estudantes de Odontologia e o rendimento acadêmico. **Revista Stricto Sensu**, [S.l.], v. 4, n. 2, 2019.

MATTA, Cristiane Maria Barra; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O CONTEXTO ESCOLAR E AS ESTRATÉGIAS PARA A NOVA REALIDADE.

SOUSA, Glícia Cleani de¹
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
E-mail: gliciasousa@uern.br

SOUZA, Bertulino José de²
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
E-mail: bertulinosouza@uern.br

Gláucia Clélia de Sousa Freitas³
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
Email: glauciafreitas@uern.br

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos⁴
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
E-mail: simonecabral@uern.br

Resumo: Diante do cenário pandêmico da Covid-19 que atingiu todas as estruturas da sociedade atual torna-se necessário vislumbrar de que forma esta realidade repercute no contexto educacional brasileiro, especificamente na rede pública, na modalidade do Ensino Fundamental, maior etapa entre todas na educação básica que engloba 26,5 milhões de crianças e adolescentes. Como pergunta norteadora deste estudo tem-se: Quais as medidas desenvolvidas para solucionar a suspensão das aulas presenciais motivadas pela pandemia? O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os impactos causados pelo surto da Covid-19 na Educação ressaltando as estratégias utilizadas para minimizar os prejuízos do distanciamento físico social e o ensino-aprendizagem. O estudo consiste numa pesquisa de cunho bibliográfico exploratório trazendo a análise documentos da Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e Ministério da Educação abordando os procedimentos utilizados para dar continuidade ao processo educativo frente ao risco de contágio imposto pelo novo coronavírus no país. Apresenta ainda, o contexto da crise política ideológica do estado brasileiro que dificultou a tomada de decisões unânimes como parâmetro nacional a ser seguido por todas as escolas, por fim, ressalta as fragilidades do sistema educacional público no país agravadas pela crise sanitária e a desigualdade social, construindo uma análise das dificuldades vivenciadas por professores, pais e alunos envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.** LDB – Lei de Diretrizes e Bases, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 224, p. 21, 22 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 53, p. 39, 18 mar. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, que altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, extra, n. 54-D, p. 1, 19 mar. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nota de Esclarecimento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020c.** Disponível em: <http://consed.org.br> Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 fev. 2020d.

BRASIL. MTE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 10 de nov. 2022.

EIXO 6. Aproveitamento dos recursos linguístico-culturais locais para desenvolvimento de territórios e comunidades

GRAU DE ABERTURA E LEVANTAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO DIALETO PAUFERRENSE

VILAR, Vitor
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: vitorvilar@uern.br

BESSA, José Cezinaldo Rocha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: cezinaldobessa@uern.br

Resumo: As vogais médias pretônicas caracterizam vários dialetos brasileiros, constituindo-se um terreno de ampla manifestação da variação linguística. Sendo assim, analisar tais vogais no dialeto nordestino, especificamente da cidade de Pau dos Ferros, tornou-se um importante passo na documentação alofônica dessas vogais em comunidades de fala do português brasileiro. Estudiosos como Nascentes (1953), Camara Júnior (1970, 1977, 2015), Aragão (2015), Oliveira e Cardoso (2009), Marroquim (1934) nos dão base de sustentação teórica à presente investigação. Nesse sentido, a partir de um *corpus* de 8 (oito) entrevistados, divididos em duas faixas etárias, colheram-se os dados mediante um inquérito, os quais foram gravados e transcritos. A análise descritiva realizada permitiu constatar que, conquanto as vogais tônicas e as consoantes subsequentes influam consideravelmente no grau das vogais médias em contexto pretônico, predominam, no dialeto paufferrense, as variações das vogais médias abertas, seguidas de um crescente uso das vogais altas como forma alofônica destas.

Palavras-chave: dialetologia. dialeto paufferrense. vogais médias pretônicas.

Referências

ARAGÃO, M. S. S. As vogais pretônicas nos falares nordestinos: dados do ALiB. In: IX Congresso Internacional da ABRALIN, 2015. **Anais..** Belém - PA: UFPA, 2015, p. 242-256.

BISOL, L. A harmonização vocálica como indício de uma mudança histórica. **D.E.L.T.A.**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 185-205, 2015.

BUENO, F. S. **A formação histórica da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Edições Fortaleza, 1973.

CAMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

- CAMARA JÚNIOR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
- CAMARA JÚNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- CASTILHO, A. T. Rumos da dialetologia portuguesa. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 18/19, p. 115-153, 2001.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. ed. reimpr., Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- COUTINHO, I. L. **Pontos de gramática histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria acadêmica, 1974.
- FARIA, E. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria acadêmica.
- FONTE, J. S. O vocalismo átono na história da língua portuguesa. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 61, n. 1, p. 169-199, 2017.
- GAYA, S. G. **Elementos de fonética general**. 5. ed. Madrid: Editorial Gredos, 1966.
- MARROQUIM, M. **A língua do nordeste: Alagoas e Pernambuco**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.
- MOTA, J. A.; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Dialetologia brasileira: o atlas linguístico do Brasil. *Rev. ANPOLL*, Bahia, v. 1, n. 8, p. 41-57, 2000.
- NASCENTES, A. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Simões, 1953.
- NETO, S. S. **Manual de filologia portuguesa**. 2. ed., Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.
- OLIVEIRA, D. A. L.; CARDOSO, Suzana Alice. As vogais médias no português do Brasil. In: Atlas Linguístico do Brasil: descrevendo a língua, formando jovens pesquisadores, 2009, Londrina,. *Anais: UEL*. 2009. p. 22-30.
- PEREIRA, M. N. **Atlas geolinguístico do litoral potiguar**. 2007, 282 f. (Tese de Doutorado em Língua Portuguesa apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro). UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**. 11.ed., São Paulo: Contexto, 2019.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Comitê Nacional do Projeto ALiB (Brasil). **Atlas linguístico do Brasil: questionário 2001**. Londrina 2001. Disponível em: https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/questionario_alib.pdf. Acesso em 02 maio. 2022.

POSTURAS DO ORIENTADOR NA ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS *ON-LINE* DE PÓS-GRADUANDOS

SILVA, Nara Karolina de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: narasilva@alu.uern.br

BESSA, José Cezinaldo Rocha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: cezinaldobessa@uern.br

Resumo: Ao ingressar em um curso de mestrado e/ou doutorado, o estudante de pós-graduação *stricto sensu* conta com a colaboração de um orientador para guiá-lo no desenvolvimento da pesquisa. A (in)compreensão em relação às atividades, funções e atribuições daquele que orienta e daquele que é orientado possibilita o surgimento de posicionamentos valorativos que sinalizam diferentes representações e sentidos sobre esses sujeitos e a atividade de orientação. Considerando essa problemática, buscamos analisar posicionamentos valorativos, em comentários *on-line*, de pós-graduandos sobre as posturas do orientador na atividade de orientação na pós-graduação *stricto sensu*. O trabalho está fundamentado nas ideias do Círculo de Bakhtin, e dialoga com estudos que discutem sobre a atividade de orientação na pós-graduação (SEVERINO, 2012; NÓBREGA, 2018, dentre outros), a relação orientador e orientando (GALVÃO, 2007; SEVERINO, 2009, 2012). Do ponto de vista metodológico, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza interpretativa e de abordagem qualitativa. O *corpus* de análise se constitui de 165 comentários *on-line*, que tematizam a figura do orientador na atividade de orientação na pós-graduação, selecionados do *blog Pós-graduando*. Os comentários analisados indicam a manifestação de posturas positivas da figura do orientador, quando esse se mostra aberto ao diálogo, mas acentuam sobremaneira posturas negativas, quando ele se revela, por exemplo, autoritário, omissivo e antiético.

Palavras-chave: Orientador/orientando. Pós-graduandos. Comentários *on-line*. Análise Dialógica do Discurso.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, pós-fácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1ª ed. 2016, 3ª reimpressão. 2020. São Paulo: Editora 34, 2016.

GALVÃO, M do C. C. Reflexões: questões sobre as atividades de orientação em pós-graduação. **Revista da ANPEGE**. v. 3, p. 1- 8, 2007.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In.: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 82- 101.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2ª ed. São Paulo Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA EXPRESSA NOS NOMES DE PAÍSES QUE TÊM COMO LÍNGUA OFICIAL O PORTUGUÊS

Eliene Carvalho da Silva²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹

Edmar Peixoto de Lima²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN ²

Resumo: A Toponímia é a área de estudos da Linguística que investiga o signo toponímico revestido da função denominativa, apoiando-se na pesquisa etimológica sobre os nomes dos lugares. Em vista disso, este trabalho elege como objeto investigativo as denominações dos nove (09) países que têm como língua oficial o português e parte do pressuposto de que, embora essas nações apresentem traços de aproximação por meio da língua, é importante refletir sobre os elementos motivadores que contribuem para a construção da identidade desses lugares. Com essa finalidade, a pesquisa se fundamenta nos preceitos teórico-metodológicos da Semântica e da Toponímia, com destaque para o modelo taxionômico proposto por Dick (1990). Como forma de compreender a etimologia das denominações, o trabalho recorre, também, às informações disponibilizadas no Atlas Etimológico *online* da Revista Abril, na tentativa de localizar dados referentes aos nomes dos países em análise. Como resultado, a investigação aponta que os vultos históricos que envolvem os locais se encontram imbricados aos valores da comunidade, evidenciando, nesse sentido, a relevância dos aspectos culturais como imprescindíveis às alterações linguísticas presentes nas denominações dessas nações.

Palavras-chave: Toponímia, denominação, elementos culturais, países, língua portuguesa.

² Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2229-050X>. E-mail: eliene_sara@hotmail.com.

O EMBATE DE VOZES SOCIAIS EM TORNO DO SIGNO IDEOLÓGICO TOURO DE OURO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA (B3)

OLIVEIRA, Orlando Silva de
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
E-mail: orlando.silva@ifsertao-pe.edu.br

BESSA, José Cezinaldo Rocha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: cezinaldobessa@uern.br

Resumo: Neste trabalho, analisamos o signo ideológico Touro de Ouro da Bolsa de Valores Brasileira (B3) sob o aporte teórico-metodológico produzido pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2015, 2016; VOLÓCHINOV, 2018, 2019; MEDVIÉDEV, 2012). Na análise discursiva empreendida sobre o embate de vozes acerca do signo Touro de Ouro, cotejamos outros enunciados produzidos dialogicamente em torno dele. A metodologia utilizada por nós, no presente estudo, configura uma pesquisa de natureza interpretativa e de abordagem qualitativa. Com base nos conceitos signo ideológico, dialogismo e vozes sociais, pudemos compreender como, dialogicamente, foram produzidos os sentidos no embate de vozes emanadas do signo ideológico Touro de Ouro e como ele suscitou atos/respostas, dentre os quais protestos de movimentos sociais e a construção de uma estátua de uma vaca magra dourada. Com base nas lentes da teoria bakhtiniana, percebemos as tensões e os interesses de classes distintas (representantes do mercado financeiro e movimentos sociais populares) que estão expressos nas disputas de sentidos em signos/semioses do universo ideológico que nos circunda e constitui.

Palavras-chave: Touro de Ouro da B3. Vozes Sociais. Signo Ideológico.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I: A estilística.** Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. 1. ed. 1ª reimp. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. 2ª reimp. São Paulo: Editora 34, 2016.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

CONCEPÇÕES DE SURDEZ E IDENTIDADES SURDAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSONAGEM MILENA NA TELENOVELA MALHAÇÃO

MUNIZ, Joani de Mélo
Universidade Federal da Paraíba
E-mail: joanidemelo@gmail.com

OLIVEIRA, Joseilda Alves de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: joshitalo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho investiga as concepções de surdez e identidades surdas que são representadas nos contextos família e escola da personagem *Milena* na telenovela *Malhação*, na versão exibida nos anos 2019 e 2020, através da Rede Globo de Televisão. Nossa base teórica e analítica estão sustentadas no campo dos Estudos Surdos, trazendo autores que discutem sobre concepções de surdez, cultura e identidades surdas, a exemplo de Perlin (2003, 2005), Ladd (2005), Skliar (2005), Strobel (2016) e Porto (2007) e nos estudos sobre linguagem, em Bakhtin (2011, 2016). A metodologia empregada é de cunho qualitativo, com análise interpretativa e contempla 06 (seis) cenas da narrativa, sendo 03 (três) do contexto familiar e 03 (três) do contexto escolar. Trazemos como apontamentos da análise que a identidade de *Milena* é representada a partir de concepções de surdez que, ora reconhecem a diferença linguística decorrentes da condição surda numa perspectiva de minoria linguística (concepção sócio antropológica), mas, em outros momentos compreendem a surdez na lógica da deficiência, sendo assim passível de correção (concepção clínica-terapêutica). É evidenciado que *Milena* está imersa em um contexto familiar e escolar ouvintista, no qual a língua de sinais é utilizada como um complemento na comunicação, sendo esta manifesta através da oralidade e da prática de leitura labial, delineando a personagem nas identidades surdas de flutuação e incompletude.

Palavras-chave: Concepções de Surdez. Identidades Surdas. Língua. Telenovela Malhação

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora34, 2016.

_____. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

LADD, Paddy. Deafhood: A concept stressing possibilities, not deficits. **Scandinavian Journal of Public Health**. v, 33, n° 66, p. 12-17, out. 2005.

PERLIN, Gladis. **Ser e estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2003.

_____. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-74.

PORTO, Shirley Barbosa das Neves. **De poesia, muitas vozes, alguns sinais**: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2007.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

**CURSOS DE LETRAS COMO INDUTORES DE MELHORIAS NA
PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ALTO-OESTE
POTIGUAR**

SANTOS, Jailson José dos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: jailsonsantos@uern.br

ALVES, Wanderleya Magna
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: wanderleyaalves@alu.uern.br

APOLÔNIO, Jakelyne Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: jakelyne.santos2011@gmail.com

Resumo: Dada a nossa condição de professores na graduação em línguas estrangeiras na universidade e nas escolas de educação básica, tendo acompanhado de perto experiências de ensino de inglês e espanhol em diferentes escolas, cursos e níveis de ensino da região do Alto Oeste Potiguar, tem nos inquietado os poucos resultados no alcance de uma proficiência em línguas estrangeiras, notadamente do inglês, no âmbito do território. Em função disso, este trabalho pretende discutir questões que estariam implicadas na baixa proficiência em LEs pelas pessoas e qual é o papel dos cursos de Letras Línguas Estrangeiras ofertados no Campus - Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN), diante dessa realidade e até para uma política linguística de âmbito local. Embora reconheçamos a importância dos cursos livres e de escolas de idiomas, e, ainda a disseminação de cursos à distância por meio de plataformas digitais, pretendemos discutir: i) a força que os cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol do CAPF/UERN e mais o conjunto de atividades formativas neles oferecidas podem provocar, em termos de indução, para que as pessoas possam aprender inglês e/ou espanhol de maneira presencial; ii) pensar como a aprendizagem pela interação face a face pode ser mais eficiente para alcançar melhores índices na aprendizagem do idioma estrangeiro. Como se trata de um trabalho de natureza teórico-reflexiva espera-se provocar nas instituições que ofertam o inglês e o espanhol como LEs, o reforço de iniciativas que tragam mais pessoas à universidade para desenvolver e/ou aperfeiçoar suas habilidades no idioma, aproveitando um capital humano formado e em formação pelo Campus da UERN no Alto-Oeste Potiguar.

Palavras-chave: Inglês. Espanhol. Proficiência. Oferta de cursos. Alto-Oeste Potiguar.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. FERNÁNDEZ, G. E. (Organizadores). **RENIDE:** referencial de níveis de desempenho em línguas estrangeiras. São Paulo: Pontes, 2019.

JORDÃO, C. M. ILA – ILF - ILE – ILG: Quem dá conta? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA)** Belo Horizonte, v. 14, n.1 p-13-40, 2014

LIMA J. R. CRUZ, G. F. da. O papel do centro de aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras no desenvolvimento dos alunos de Letras. In: LIMA, Diógenes Cândido. **Ensino e aprendizagem de língua Inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês:** do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial 2015.

RICHARD, Jack C. RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.